

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA
(PROFHISTÓRIA)

FLÁVIO MACHADO DOMINGUES

**O CINEMA EM SALA-DE-AULA: A UTILIZAÇÃO DO FILME “ELE ESTÁ DE
VOLTA” PARA DEBATER NEGACIONISMOS**

MACAPÁ - AMAPÁ

2022

FLÁVIO MACHADO DOMINGUES

**O CINEMA EM SALA-DE-AULA: A UTILIZAÇÃO DO FILME “ELE ESTÁ DE
VOLTA” PARA DEBATER NEGACIONISMOS**

Dissertação submetida à Coordenação do
Curso de Mestrado Profissional em
Ensino de História (PROFHISTÓRIA),
como requisito para obtenção do grau de
mestre.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Cruz

MACAPÁ – AMAPÁ

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Domingues, Flávio Machado.

O cinema em sala de aula: utilização do filme “Ele está de volta” para debater negacionismo / Flávio Machado

Domingues. -- Macapá, 2022.

81 f. : il.

Orientadora: Alexandre Cruz

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Amapá,
Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, 2021.

1. Ensino de História. 2. Cinema. 3. Educação. 4. História.
Análise crítica I. Cruz, Alexandre, orient. II. Título.

FLÁVIO MACHADO DOMINGUES

O CINEMA EM SALA-DE-AULA: a utilização do filme “Ele está de volta para debater negacionismos

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), como requisito para obtenção do grau de mestre.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Cruz
Universidade Federal do Amapá (Orientador)
UNIFAP

Prof^a Dr. Raimundo Diniz
UNIFAP

Prof. Dr. Flávio Trovão
UFMT

*Aos meus filhos Matheus e Arthur, à minha esposa
Záira, à meu irmão Cesar Machado Domingues e à
Deus, dedico essa pesquisa.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à todos aqueles que contribuíram para a conclusão de meu trabalho. Em especial ao meu orientador, professor Dr. Alexandre Cruz, pelos seus ensinamentos e apoio, fundamentais a conclusão dessa pesquisa.

Aos professores: Prof. Dr. Raimundo Diniz, Prof. Dr. Giovani da Silva, Prof^a Dra. Cecília Bastos e ao Prof. Dr. Flávio Trovão, por toda dedicação nessa jornada de aprendizagem pelo qual passei durante o curso.

Aos meus queridos alunos da Escola Estadual Antônio João e à todos os funcionários que nela trabalham.

Aos amigos Luiz Claudio Abraão, John Milton, Marcos Alvarenga, Murilo Junior, Rodrigo Sullivan, Ireuneudo Mendes e Fabio Santana pela paciência durante esses anos de estudo.

Aos meus sogros, Eulina e Eduardo Smith pelo apoio.

Ao meu Padrinho Sérgio Cabral, pela inspiração e força.

Aos meus pais, que estão nos braços de Deus, sempre me olhando.

O cinema é mágico. Através dos filmes: Viajamos no tempo, voltamos ao passado e, por alguns instantes, nos sentimos em outras épocas. Visitamos lugares que não imaginávamos que existiam. Conhecemos culturas e povos tão distantes [...] (SCISLOSKI 201-)

~~Scheila F Scisloski~~

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo contribuir para as reflexões acerca da importância e possibilidades de utilização do cinema em sala-de-aula como documento histórico e recurso didático. Para que isso seja possível, o estudo procurou abordar uma retrospectiva do cinema e de sua utilização no processo educacional, através de uma análise sobre a aplicabilidade de filmes como ferramentas de ensino. Como estudo de caso, foi escolhido o filme “Ele Está de Volta”, devido a possibilidade de discutir principalmente o conceito de negacionismos, contribuindo assim para a formação de pessoas críticas e participativas em nossa sociedade.

Palavras Chave: Ensino de História. Cinema. Educação. História. Análise crítica.

ABSTRACT

This work aims to contribute to the importance and possibilities of using cinema in the classroom as a historical document and didactic resource. For this to be possible, the study of an educational and retrospective approach to cinema of its use in the process is possible, through an analysis of the applicability of films as teaching tools. As a study, the film “He is back” to the concept of denialism was chosen, due to the possibility of risk of the concept of people, especially what society is, as well as critical and participatory training.

Key Words: History Teaching. Movie theater. Education. History. Critical analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	Poster do filme L'Arrivée d'un train en gare de La Ciotat	18
FIGURA 2	Cena do filme Vidas Secas	34
FIGURA 3	Cena do filme Carandiru	34
FIGURA 4	Cena do filme Amistad	34
FIGURA 5	Cena do filme Paradise Now	35
FIGURA 6	Cena do filme Ele Está de Volta	37
FIGURA 7	Cena do filme Ele Está de Volta	37
FIGURA 8	Exibição do filme na Escola Antônio João	44
FIGURA 9	Exibição do filme na Escola Antônio João	44
QUADRO 1	Observação e registro do filme.....	58
QUADRO 2	Principais justificativas dos alunos.....	62
QUADRO 3	Compreensão do filme.....	63
QUADRO 4	Avaliação da didática com utilização de filmes.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Avaliação questionário sobre o acompanhamento do filme.....	56
Tabela 2	Nota média dos alunos.....	58
Tabela 3	Conhecimento dos alunos acerca do filme exibido.....	60
Tabela 4	Aprovação do filme.....	60
Tabela 5	Avaliação do filme como ferramenta didática.....	61
Tabela 6	Análise dos conceitos apresentados no filme.....	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O CINEMA E A EDUCAÇÃO.....	16
2.1	2.1 O QUE É O CINEMA.....	16
2.2	A HISTÓRIA DO CINEMA: UMA BREVE ANÁLISE.....	17
2.3	O CINEMA E A EDUCAÇÃO.....	20
2.4	A IMAGEM E AS LINGUAGENS CINEMATOGRAFICAS.....	26
2.5	DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DE FILMES NAS SALAS DE AULA.....	27
3	O CINEMA NA APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA.....	30
3.1	A POTENCIALIDADE DOS FILMES NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	30
3.2	O USO DA COMÉDIA NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	35
3.3	O FILME ELE ESTÁ DE VOLTA NA APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA	37
3.4	CONCEITOS HISTÓRICOS UTILIZADOS: NEGACIONISMO, MEMÓRIA E TEMPORALIDADE.....	39
3.4.1	Os Negacionismos.....	39
3.4.2	Memória e Temporalidade.....	41
4	O USO DO FILME ELE ESTÁ DE VOLTA, NAS SALAS DE AULA: TÉCNICAS, INSTRUMENTOS E MATÉRIAS DE RECOLHIMENTO DE DADOS.....	44
4.1	EXIBIÇÃO DO FILME: CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO JOÃO E O AS TURMAS DO 9º ANO.....	45
4.2	DESENVOLVIMENTO E DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS E OS MATERIAIS PARA RECOLHIMENTO DE DADOS.....	47
4.2.1	O roteiro de exploração do filme na sala de aula.....	47
4.2.2	O Plano de Aula.....	49
4.2.3	A Ficha de Acompanhamento do Filme.....	51
4.2.4	O Questionário e a Planilha de Avaliação.....	52
4.3	PROCEDIMENTO PARA O RECOLHIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS.....	54
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS.....	56
5.1	Avaliação do questionário sobre o acompanhamento do filme.....	56

5.1.1	Análise acerca da observação do filme.....	57
5.1.2	Interpretação dos resultados obtidos referentes aos temas abordados no filme.....	58
5.1.3	Interpretação dos resultados dos questionários.....	60
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
	REFERÊNCIAS.....	69
	APÊNDICE I – ROTEIRO PARA EXPLORAÇÃO DO FILME ELE ESTÁ DE VOLTA - PARA O PROFESSOR.....	73
	APÊNDICE II - ROTEIRO PARA EXPLORAÇÃO DO FILME ELE ESTÁ DE VOLTA - PARA O ALUNO.....	76
	APÊNDICE III – O PLANO DE AULA.....	77
	APÊNDICE IV – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO FILME.....	78
	APÊNDICE V – QUESTIONÁRIO.....	79
	APÊNDICE VI – PLANILHA DE AVALIAÇÃO.....	80
	APÊNDICE VII – CRITÉRIO PARA A ANÁLISE DO ESTUDO.....	81

1 INTRODUÇÃO

“O cinema é um modo divino de contar a vida”

(FELLINI, 2017, p. 56)

Meu interesse pelo cinema surgiu durante a década de 1980. Nessa época, passei a frequentar os “cinemas de bairro”, com suas filas intermináveis aos fins de semana e toda sua magia. Filmes como “Duna” (1984), “O Exterminador do Futuro” (1984), “Top Gun – Ases Indomáveis” (1985), “Platoon” (1986), “Os Intocáveis” (1987) e “Mississippi em Chamas” (1988), estão em minha lista pessoal de filmes, entre tantos outros, que tive o imenso prazer de assistir nas “telonas”.

Sem saber, a magia dos filmes estava contribuindo imensamente para minha formação pessoal e profissional. Por exemplo, o filme Duna me apresentou o surgimento do guerreiro intergaláctico Paul Atreides, líder de seu povo na luta contra... Assim, o filme explora relações complexas que envolvem temas políticos, religiosos, tecnológicos e ecológicos; Já, o Exterminador do Futuro, que fala sobre uma máquina assassina enviada, do ano de 2029 à 1984, para matar a mãe do líder na resistência no futuro. Nesse filme, o diretor James Cameron trata de temas referentes a Guerra Nuclear, inteligência artificial e robótica; O filme Top Gun – Ases Indomáveis conta a história de pilotos da escola naval norte-americana e a disputa para ser o melhor piloto. Considerado um ícone da cultura pop dos “Anos 80”, Top Gun acabou fazendo com que milhares de jovens americanos se interessassem pelas forças armadas dos EUA; O filme Platoon, tratou de temas polêmicos sobre a Guerra do Vietnã, como consumo de drogas, diferenças raciais e a crueldade de uma guerra; “Os Intocáveis”, é o relato autobiográfico do agente do FBI, Eliot Ness, e seus esforços para prender o chefe da máfia de Chicago, Al Capone. O filme aborda temas como a Recessão norte-americana, corrupção e o crime organizado; por fim, “Mississippi em Chamas” trata sobre as questões raciais nos EUA, na década de 1960.

Em comum, todos esses filmes me fizeram pesquisar sobre vários dos temas abordados nos filmes. Coincidentemente, vários desses filmes também tiveram versões escritas, que me interessei em ler posteriormente, como “Duna”, romance de ficção científica de Frank Herbert, de 1965 e “The Untouchables”, biografia de Eliot Ness, como citado acima. Além destes, revistas sobre a Guerra do Vietnã, muito comum nas bancas de jornais na década de 1980, também se tornaram atrativos para os jovens da época, assim como, as aulas de História, que tratavam da segregação racial nos EUA.

Por outro lado, na mesma década de 80, houve um caminho inverso. As obras literárias de Stephen King, me tornaram um aficionado pelos filmes baseados em seus livros: “Carrie, A Estranha”. “Christine – O Carro Assassino” e “Pet Sematary”, entre tantos outros, me inspiraram a descobrir nos filmes, o que a leitura inseriu em meus pensamentos. Os personagens criados em minha imaginação, através das referências apresentadas nos livros muitas vezes condiziam com a caracterização dos mesmos, nos filmes.

No complemento dessa análise, cabe ainda ressaltar que a maior parte dos filmes do cinema internacional do período em questão, muitas vezes eram legendados, o que me fez adquirir a prática de uma leitura dinâmica, a fim de poder acompanhar os filmes.

Essa motivação que o cinema me deu na busca pelo conhecimento é que me fez pensar nessa análise sobre a importância do cinema no processo de ensino-aprendizagem em nossas escolas. Além disso, percebi que essa vivência que obtive durante minha infância e adolescência, se faz presente nos dias atuais com nossos jovens. Livros, revistas e gibis juntamente à produções cinematográficas bem feitas, se tornam complementares, não importando a ordem que a pessoa escolher: Filme ou livro primeiro. Um acaba se tornando atrativo para o outro. Por exemplo podemos citar a famosa série da HBO, “Game of Thrones”. Nesta, ainda há uma peculiaridade. Os primeiros livros foram lançados, originando uma série cinematográfica. A versão da TV acabou, enquanto nos livros, até o presente momento, o autor ainda está no penúltimo livro da saga. Outro exemplo é a série de TV da AMC, “The Walking Dead”, baseada nos quadrinhos sob o mesmo nome. Por fim, podemos citar a famosa série infanto-juvenil “Harry Potter”, um sucesso tanto nas livrarias, como nos cinemas. Quanto aos títulos citados, os mesmos tem características em seus enredos, que podem ser utilizados na sala de aula. Por exemplo, as relações entre as comunidades de “The Walking Dead”, podem ser comparadas aos feudos europeus da Idade Média. Já “Game of Thrones, nos apresenta as relações de vassalagem durante toda sua história.

Essa relação entre imagens e leituras me fez perceber que um bom filme, documentário, desenho ou série, com um bom padrão de qualidade, pode se tornar uma importante ferramenta no Ensino de História nas salas de aula, mesmo sem ser um “típico filme histórico”.

Assim sendo, esse estudo tem como objetivo elaborar um processo educacional, relacionando o cinema com o ensino de História, a partir da utilização, como exemplo, do filme *Ele Está de Volta*, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, a fim de discutir conceitos, como negacionismo e comédia.

A linha de pesquisa deste estudo é a de Linguagens e Narrativas Históricas: Produção e Difusão, sendo a área relacionada a pesquisa o Ensino de História. Essa linha de pesquisa

desenvolve estudos sobre a questão da linguagem e da narrativa histórica, considerando diferentes tipos de suporte, tais como filmes, livros, programas televisivos, sites da internet, mapas fotografias, etc. A partir da problematização do uso da linguagem, o objetivo é produzir materiais destinados ao uso educativo, considerando também as possibilidades de difusão científica da História.

A escolha do filme “Ele Está de Volta (título original “Er Ist Wieder Da” e, título inglês, “*Look Who’s Back*”), de 2015, baseado no romance de Timur Vermes, com o mesmo título, tem como sinopse o ressurgimento de Adolf Hitler, 70 anos após sua morte, no mesmo lugar onde se encontrava seu bunker. A partir de então, Hitler busca, com a ajuda involuntária do repórter freelancer Fabian Sawatski (que acha que o sujeito é um comediante representando o líder nazista), retomar seu poder e influência na Alemanha contemporânea. O filme trata de assuntos relevantes e interessantes para o aprendizado do aluno, tais como, Nazismo, preconceito, influência dos meios de comunicação nas sociedades e relação tempo-história e seus conceitos, no mundo contemporâneo.

Perplexo pela paisagem a sua volta, na cidade de Berlim, em 2014, Hitler encontra em uma banca de jornal as mudanças ocorridas no Mundo após sua época. A partir de então, ele resolve usar a “nova tecnologia disponível” para retomar seu poder na Alemanha.

Através da atuação impecável do ator Oliver Masucci como Adolf Hitler, as quase duas horas do filme misturam cenas fictícias e documentais. Em pouco tempo, a comédia dá lugar ao desconforto através das opiniões racistas e xenofóbicas das pessoas. Insatisfações políticas, sociais e culturais saltam das pessoas naturalmente quando questionadas sobre temas atuais da Alemanha. Essa parte documental do filme, endossa que ideologias e sentimentos do passado ainda estão presentes, muitas vezes camufladas, em meio as sociedades, muitas delas, consideradas como modelos de tolerância.

Outro momento muito interessante da obra cinematográfica são as brigas por poder e audiência dentro de uma emissora que resolve usar o ditador como atração em um programa de TV. Nesse programa, percebemos novamente a comédia dando lugar a analogias e discursos de ódio, através de piadas sarcásticas proferidas pelo “*Führer*”. O auditório do programa se divide em consternação e gargalhadas, o que, de uma forma ou de outra, aumenta a audiência da emissora, tornando o Ditador um astro do Canal. Assim, a hipótese central da narrativa do filme é: se Adolf Hitler reaparecesse nos dias atuais, como as pessoas iriam reagir a suas ideias e até onde ele influenciaria a sociedade, utilizando as novas tecnologias e formas de mídia existentes?

Tal questão pode tornar o debate interessante e atraente, a ponto de despertar curiosidade sobre os temas abordados no filme.

Ainda vale ressaltar, que esse estudo se justifica pela análise do Processo (ou atividade) Educacional, conforme o Grupo de Trabalho (GT) de produção técnica da CAPES/2019, que considerou a necessidade de aperfeiçoamento do processo de avaliação da produção científica originada em programas de pós-graduação, em especial dos produtos técnicos e tecnológicos, como um conjunto de tarefas de trabalho, podendo ser realizada de forma individual ou em grupo, cujo os alunos são os próprios autores/executores. Os Processos/atividades são ações executadas pelas pessoas e, portanto, são expressas por meio de um Verbo ativo no infinitivo. O mesmo GT definiu também que Relevância (ou Utilidade) é a importância que se atribui ao resultado (Produtos) de um processo ou conjunto de atividades. A importância é atribuição do aluno/receptor e não somente do professor, ou seja, a importância depende da utilidade que os estudantes possam enxergar ao buscar satisfazer uma dada necessidade ou problema.

Dessa forma, o objetivo principal dessa pesquisa consiste em refletir sobre a utilização de filmes nas salas de aula como promotor do processo de aprendizagem em História. Para isso, a estratégia de aprendizagem do uso do cinema nas escolas deveria ser pensado através da experiência sensorial, da experimentação e da verificação.

Assim sendo, o trabalho está dividido em quatro capítulos, mais as considerações finais. O primeiro capítulo apresenta uma breve história do cinema e a sua relação com o sistema educacional, abordando algumas teorias acerca da utilização de filmes no processo de ensino-aprendizagem, embasado com as vantagens, os problemas e os desafios encontrados em sua utilização.

O capítulo dois, tratará do cinema na aprendizagem da História, enquanto, o capítulo três abordará o filme escolhido, considerando sua análise no processo educacional do ensino de História e as possíveis teorias e métodos de aplicabilidade de seu uso nas aulas.

Já o quarto capítulo apresentará os resultados obtidos ao decorrer do processo da pesquisa, assim como as repostas aos problemas levantados pelo estudo.

Por fim, as considerações finais apresentarão as principais conclusões que se fizeram presente em nosso estudo além dos argumentos que fundamentaram o estudo e que através de uma utilização correta e ponderada, o cinema pode contribuir para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, os motivando e os aproximando cada vez mais das escolas, nos dias atuais.

2 O CINEMA E A EDUCAÇÃO

“O cinema não é senão o aspecto mais evolutivo do realismo plástico que começa com o Renascimento”. (MALRAUX, 2007, p. 43).

A captação da “imagem-movimento” a partir da criação do cinetoscópio, em 1889, por William Dickson, assistente do cientista e inventor Tomas Edison, deu início a uma série de inventos e modelos que contribuíram para o desenvolvimento da arte cinematográfica, que viria a se tornar, posteriormente, uma poderosa ferramenta para os professores em sala de aula.

2.1 O QUE É O CINEMA

O cinema pode ser definido como a arte impressa do realismo, através de equipamentos e técnicas próprias. Segundo Morettin (1985, p. 47), “O cinema produzido e comercializado entre o final do século XIX e a primeira década do século XX é conhecido hoje como “primeiro cinema” ou “cinema dos primeiros tempos”. Já a palavra cinema tem origem francesa, sendo uma a abreviação de “cinematographe”, termo adotado pelos irmãos Lumière para a sua invenção. O termo parte do grego “kinema”, que por sua vez significa “movimento”. Nessa mesma perspectiva, corrobora Chauí:

O cinema é a forma contemporânea da arte: a da imagem sonora em movimento. Nele, a câmera capta uma sociedade complexa, múltipla e diferenciada, combinando de maneira totalmente nova, música, dança, literatura, escultura, pintura, arquitetura, história e, pelos efeitos especiais, criando realidades novas, insólitas, numa imaginação plástica infinita que só tem correspondente nos sonhos. (CHAUÍ, 2000, p. 427)

Chamado também de a “sétima arte”, o cinema, funde outros campos de produção e conhecimentos artísticos em si. Dentro de tais campos, podemos destacar a interpretação, a música, a pintura, a fotografia e a teatralidade. Além disso, para a realização de uma obra cinematográfica, é necessário, além de um alto investimento financeiro e logístico, um grande número de profissionais, especialistas em diversos ramos, nos mais variados segmentos profissionais, como, atores, produtores, diretores, roteiristas, pesquisadores, cenógrafos e figurinistas, entre outros. Portanto, a partir dessa análise, podemos dizer que o cinema é uma arte coletiva¹.

¹ Segundo o cineasta e documentarista, Nelson Pereira dos Santos, “o cinema é arte coletiva que fala para o coletivo” (Entrevista na coletiva de imprensa do 16º Florianópolis Audiovisual Mercosul na Academia Catarinense de Letras, em 2012).

Como forma de expressão, o cinema carrega em si, reflexos da sociedade em foi moldada. Segundo Marcos Napolitano (2011), o cinema se utilizou da História antes mesmo de adotar projeções cinematográficas, como forma de pesquisa. Isso pode ser percebido através dos chamados “filmes históricos”, do início do século XX – como Nascimento de Uma Nação, dirigido por David Wark Griffith, em 1915, ou O Encouraçado Potemkin, dirigido por Sergei M. Eisenstein, em 1925. Assim, Napolitano escreve:

O chamado “filme histórico” é um dos gêneros mais consagrados na história do cinema mundial. Geralmente, o filme histórico revela muito mais sobre a sociedade contemporânea que o produziu do que sobre o passado nele encenado e representado. (NAPOLITANO, 2003, p. 38)

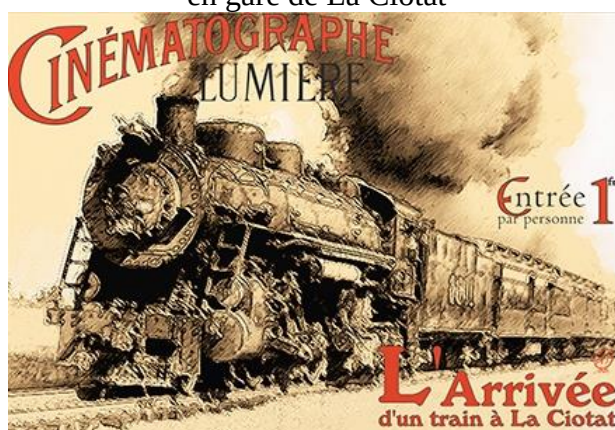
O cinema é um dos meios mais influenciadores desenvolvidos pelo homem para se comunicar. As mensagens transmitidas pelo cinema são subliminares. Assim, diferente das mensagens transmitidas pelo rádio, ou até mesmo pela televisão, ela permite as mais variadas interpretações, dependendo da forma como os elementos auditivos e visuais são apresentados.

2.2 A HISTÓRIA DO CINEMA: UMA BREVE ANÁLISE

No dia 28 de Dezembro de 1895, em Paris, a “Capital da Cultura”, os irmãos Auguste e Louis Lumière, naturais da cidade de Besançon, apresentaram para um seletor público, no Gran Café, algumas cenas rápidas da chegada de um trem a uma estação (o filme se chamava “*L’Arrivée d’un train en gare de La Ciotat*”) (Figura1.1). Assim, surgiu o cinematógrafo, um aparelho portátil “três em um” (máquina de filmar, de revelar e projetar). A reação do público foi imediata. Quem estava no local assistindo a exibição pensou que o trem invadiria o lugar, o causou um grande susto e, logo em seguida, a admiração de todos. Auguste Lumière, que viveu entre 1862 e 1954, era químico e biólogo, enquanto Louis, seu irmão mais novo, que viveu entre 1864 e 1948, era somente químico. Ambos, tinham o desejo de conseguir realizar a reprodução do movimento, o que já era anseio de muitos que vieram antes deles. Para Mascarello

Não existiu um único descobridor do cinema, e os aparatos que a invenção envolve não surgiram repentinamente num único lugar. Uma conjunção de circunstâncias técnicas aconteceu, quando, no final do século XIX, vários inventores passaram a mostrar os resultados de suas pesquisas na busca da projeção de imagens em movimento: o aperfeiçoamento nas técnicas fotográficas, a invenção do celulóide (o primeiro suporte fotográfico flexível, que permitia a passagem por câmeras e projetores) e a aplicação de técnicas de maior precisão na construção dos aparatos de projeção. (MASCARELLO, 2008, p. 18)

FIGURA 1 – Poster do filme L'Arrivée d'un train en gare de La Ciotat



Fonte: Lumière Brothers – Colorized (1896)

No Brasil, na década de 20, do século passado, a revista Cinearte, através de uma ação chamada “*Campanha pelo Cinema Brasileiro*”, lançou as bases, nas suas perspectivas, de como o cinema deveria ser realizado no país. Para a Cinearte, a qualidade estética, artística e a encenação de aspectos modernos do Brasil garantiriam boas críticas que resultariam no reconhecimento e manutenção da atividade no país. Essa ideia foi posta porque, no Brasil, desde o seu início, em julho de 1896, quando foram exibidos na cidade do Rio de Janeiro, uma série de filmes curtos retratando o cotidiano das cidades européias, o cinema seguiu, dentro de suas possibilidades, o modelo de cinema europeu e norte-americano. Segundo Bernardet

Não é possível entender qualquer coisa que seja no cinema brasileiro, se não tiver sempre em mente a presença maciça e agressiva, no mercado interno, do filme estrangeiro, importado quer por empresas brasileiras, quer por subsidiárias de produtores europeus e norte-americanos. Essa presença não só se limitou as possibilidades de afirmação de uma cinematografia nacional como condicionou em grande parte suas formas de afirmação. (BERNARDET, 2009, p. 21)

O aperfeiçoamento e os avanços do cinema culminaram no decorrer do século XX. Os Estados Unidos da América, foram o centro de evolução dessa arte, onde o cinema se tornou uma indústria lucrativa, com mega produções milionárias, onde, nos filmes, prevaleciam narrativas de fácil compreensão, o que atraiu cada vez mais público. Além disso, a capacidade de sua taxa de reprodução técnica, contribuiu para tornar o cinema uma arte dominante, o que se tornou extremamente necessário². Nessa perspectiva, o filósofo alemão Walter Benjamin (1892 – 1940), em seu ensaio *a Obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, escreveu:

Nas obras cinematográficas, a reprodutibilidade técnica do produto não é, como no caso da literatura ou da pintura, uma condição externa para a sua difusão maciça. A reprodutibilidade técnica do filme tem seu fundamento imediato na técnica de sua produção. Esta não apenas permite, da forma mais imediata, a difusão em massa da obra cinematográfica, como a torna obrigatória. (BENJAMIN, 1969, p. 172)

Essa premissa, da narrativa filmica ser de fácil compreensão dos espectadores, se manteve em quase todos os lugares do mundo porque o interesse das companhias cinematográficas sempre foi atingir o maior público possível para aumentar sua lucratividade e continuar contando com a fidelidade de seu público. Porém, é necessário dizer que em alguns países que possuem culturas muito fortes, milenares e sólidas, como a Índia, o Japão e a China, os filmes estrangeiros, como os europeus e os norte-americanos, principalmente, não foram e não são alvo de um bom público. Isso acabou se tornando um benefício para o desenvolvimento do cinema nesses países.

Os filmes são construídos por partes, denominadas como cenas. As cenas apresentam ao público, os personagens e as situações em que se encontram. Assim, através dessa junção de cenas, se forma o enredo do filme. No enredo, a história do filme tem início, se desenvolve e se conclui. Essa composição, quando feita de forma harmoniosamente, se torna uma importante ferramenta na construção do imaginário das pessoas, tendo poder de influenciá-las, tanto para o bem como para o mal.

Para Bazin

O cinema é um fenômeno idealista. A ideia que os homens fizeram dele já estava armada em seu cérebro, como no céu platônico, e o que nos admira é mais a resistência tenaz da matéria à ideia, do que as sugestões da técnica à imaginação do pesquisador (BAZIN, 1991, p. 27).

² Isso porque, um filme é tão caro, que somente um grande retorno financeiro poderia manter o cinema existindo.

2.3 O CINEMA E A EDUCAÇÃO

Nos dias atuais, o cinema pode se fazer presente em vários níveis do ensino. Podemos utilizar os filmes nas aulas de História, Geografia, Ciências, Matemática, além de outras áreas da educação, como na música, literatura, artes e artes. Assim sendo, o cinema ou qualquer recurso audiovisual como meio de comunicação se tornou extremamente vantajoso para o ensino nas escolas.

Segundo Jean-Claude Bernardet

Os filmes não são concebidos como mero divertimentos, mas procuram levar ao público uma informação, quer seja a respeito do assunto de que tratam, quer seja pela linguagem a que recorrem, que tende a diferenciar-se nitidamente do espetáculo tradicional (BERNARDET, 1980, p. 26)

Dessa forma, o cinema se torna um parcela do sistema educacional global e utilizá-lo na prática educativa pode ser algo enriquecedor e inovador, e, ao mesmo tempo, complexo. A riqueza dos conhecimentos encontradas nos filmes pode dar aos professores a oportunidade de diversificar suas aulas, motivando assim, ainda mais os alunos ao estudo dos temas abordados. Porém, a própria linguagem do cinema podem esconder significados, que os professores devem considerar, sempre procurando orientar os estudantes no deciframento das mensagens políticas, sociais, econômicas e culturais, gerando dessa forma uma apreziagem completa acerca da utilização do filme.

Porém, é importante salientar que o uso indiscriminado e sem critérios nas salas de aula, apenas como mero passa tempo, nada tem a acrescentar ao processo de ensino-aprendizagem. As noções, os valores e as finalidades educacionais devem ser consideradas no uso do cinema nas escolas. Desse modo, o professor precisa ser capacitado para poder utilizar tal recurso em suas aulas. Para Napolitano

Não se trata de exigir do professor que se torne crítico profissional, mas algumas informações básicas irão otimizar o trabalho. Muitos professores cinéfilos, que dedicam boa parte do seu tempo livre para ir ao cinema ou assistir filmes em VHS, já possuem uma boa carga de informação sobre a história do cinema, os filmes, atores e diretores. Toda e qualquer informação poderá ser útil nas atividades em sala de aula, pois torna a análise e mediação do professor mais interessante. (NAPOLITANO, 2003, p. 80)

O elevado desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação e a sua utilização na maioria dos domínios da vida social, política e econômica, tornam fundamental que a educação siga essas inovações e, assim sendo, reformule suas estratégias educacionais a

favor dos alunos. As escolas não podem se manter fora do processo das inovações sonoras e visuais que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Assim, Valente analisa:

[...] em plena era digital, a questão que se coloca é: o que as instituições de ensino estão proporcionando aos seus estudantes? Nada muito diferente ou inovador. Pelo contrário, ainda oferecem uma educação tradicional, baseada na informação que o professor transmite e em um currículo que foi desenvolvido para a era do lápis e papel (VALENTE, 2018, p. 18).

Além disso, nos obrigamos a atentar para a Lei nº. 13.006, de 26 de junho de 2014, que acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica³. Uma vantagem pertinente ao cinema é o seu potencial formador que pode resultar no desenvolvimento cívico do estudante, como analisam Adriana Mabel Fresquet e Cezar Migliorin, em suas reflexões sobre a mesma Lei⁴. Assim cabe aos professores saber estruturar a sua prática de ensino a fim de que possam introduzir à sua rotina de trabalho, os princípios da lei criada pelo Senador Cristóvam Buarque⁵.

Podemos também considerar a diversidade entre os estudantes, o que faz com que os professores tenham que proporcionar estratégias variadas, que possam ir de encontro as necessidades dos alunos. Dessa forma, os filmes se apresentam também como uma opção, via oral, de aprofundamento do processo educacional, em meio a tanta diversidade encontrada no meio estudantil, conforme foi citado acima.

Ainda sobre as vantagens proporcionadas pelo uso do cinema nas salas de aulas podemos perceber alguns pontos favoráveis a sua utilização, tais como: a acessibilidade aos filmes (como DVDs, streamings, canais de filmes por tv aberta ou assinatura, etc) e a relativa facilidade de exemplificar mensagens através das imagens; o interesse pelos temas abordados, já que os filmes sincronizam um conjunto de sentidos, tornando os alunos mais atentos; e ainda o prazer, já que os filmes possuem o efeito natural de prender a atenção dos alunos, trazendo por consequência uma melhor assimilação dos conteúdos abordados.

É de suma importância que o processo educacional permita que o aluno seja capaz de decodificar as informações provenientes dos recursos audiovisuais através da análise do seu

³ O texto diz que “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais”. A medida vale para escolas públicas e privadas.

⁴ Um dos debates foi se a exibição de filmes deveria fazer parte do currículo complementar integrado à proposta pedagógica da escola ou como conteúdo programático. (FRESQUET e MIGLIORIN, 2015, p. 5)

⁵ O Senador Cristóvão Buarque criou a Lei 13.006 por acreditar que a arte é parte fundamental do processo educacional.

conteúdo. Para isso, os estudantes precisam saber interpretar, interrogar e até mesmo contestar, a fim de poder tirar suas próprias conclusões. Assim sendo, o aluno poderá estar preparado para os desafios lhe impostos pela sociedade em que vive. Já os professores devem se encontrar preparados para gerar um sistema educativo que possa desenvolver o potencial do aluno e não somente produzir resultados imediatos (ainda que estes sejam muito importantes também). Se mantendo nessa perspectiva, filmes considerados “*não históricos*” também são uma ferramenta importante e podem contribuir para os estudos nas salas de aula. Sobre essa afirmativa, assim escreve Freitas:

Outras vezes, são filmes em cartaz, perfeitamente insignificantes, que prestam à discussão tal seja a acuidade do crítico e o grau de maturidade do grupo. Pois ninguém pense que poderá escolher o “filme ideal” ou mesmo películas mais representativas. Só quem organiza programas para a juventude conhece as dificuldades a serem superadas. Diríamos então que o verdadeiro educador é aquele que sabe trabalhar com o material que dispõe (FREITAS, 2012, p. 65).

Desde das últimas décadas do final do século passado, o cinema foi se afirmando junto à população como uma das principais opções de divertimento social. Ao mesmo tempo conseguiu se inserir em áreas como a educação, enquanto via de comunicação. Isso fez com que a discussão sobre a importância do uso de obras cinematográficas, como recurso pedagógico ou estratégia de ensino aprendizagem, ganhasse força já que podemos considerar que a relação entre som e imagem criada pelos filmes se apresenta como um eficaz instrumento na aprendizagem dos alunos.

A utilização de filmes nas salas de aula deve ser pensada com o objetivo de formar cidadãos que tenham uma ampla visão de mundo. Permitir que os alunos analisem e interpretem as diferentes formas de realidade fará com que descubram o mundo no qual fazem parte. Dessa forma, é muito importante que os alunos sejam ativos e independentes na busca por informações, que possam ser questionadas pelos mesmos. Segundo Napolitano,

O importante é o professor que queira trabalhar sistematicamente com o cinema se perguntar: qual o uso possível desse filme? A que faixa etária e escolar ele é mais adequado? Como vou abordar o filme dentro da minha disciplina ou num trabalho interdisciplinar? Qual a cultura cinematográfica dos meus alunos? (NAPOLITANO, 2013, p. 12).

O uso do cinema nas aulas, de acordo com as orientações curriculares, serve como via de acesso ao conhecimento. Porém, como já analisado anteriormente, deve sempre ser interpretado pelos estudantes, fazendo-os diferenciar o que é real do que é ficção. Partindo dessa ideia, percebemos a importância da contestação de imagens e mensagens transmitidas pelos filmes, como atividade de enriquecimento curricular. Assim sendo, perceberão que antes de

assumir um tema abordado no filme como verdade, ele deverá interrogar, analisar e criticar a obra cinematográfica apresentada.

Se voltarmos no tempo, mais precisamente à escola ateniense da primeira metade do século V a.C., podemos perceber que os alunos tinham nos professores a sua única fonte de informação e conhecimento, através da transmissão oral do saber. Dessa forma, os estudantes não questionavam o que lhes era ensinado, tomando o que era passado pelo mestre como uma verdade absoluta⁶. Já no mundo contemporâneo, nos inserimos em sociedades que giram em torno dos meios de comunicação que influenciam o aprendizado nas escolas. Assim, a prática educacional deve ir além da manutenção de comportamentos estáticos, onde os estudantes possuem um comportamento passivo, frente a informação que lhes são passadas.

No entanto, somente a utilização de filmes nas salas de aula não é o suficiente para garantir o sucesso do aprendizado dos alunos. O processo de ensino-aprendizagem deve ser pensado através de um processo simétrico entre teorias e metodologias de ensino, que possam tornar os professores mediadores em uma estrutura de aprendizagem que cultive o espírito crítico e reflexivos dos alunos, somado a atitudes práticas dos mesmos.

Nessa perspectiva, se faz necessário citar a forma de ensinar do pedagogo e pensador francês, Célestin Freinet. Freinet utilizava várias técnicas de aprendizagem, através da livre expressão, das quais podemos citar: a palavra oral e escrita, a música, a pintura, o teatro; assim como, diferentes recursos: máquinas fotográficas, projetor de dispositivos, câmeras e toca-discos⁷. Assim sendo, a pedagogia freinetiana era baseada nos princípios da cooperação, solidariedade e autonomia.

Ainda, segundo Freinet, outra função fundamental dos professores é colaborar ao máximo para o êxito dos alunos. O pensador acreditava que o fracasso desequilibra e desmotiva o aluno, por isso o professor, sempre que possível, deveria ajuda-lo a superar o erro. Além disso, ao lado da pedagogia do trabalho e da pedagogia do êxito, Célestin Freinet também propôs uma pedagogia do bom senso, na qual a aprendizagem resulta de uma relação dialética entre ação e pensamento, ou teoria e prática. O professor tem como base uma atitude orientada tanto pela psicologia quanto pela pedagogia. Assim sendo, o histórico pessoal do aluno interage com os conhecimentos novos e essa relação constrói seu futuro na sociedade. Freinet assim escreve:

⁶ Em sua obra *História da Grécia*, Rostovtzeff escreve que, provavelmente, a enorme influência de Sócrates atingiu toda investigação posterior na Grécia Antiga, pois todas as escolas filosóficas subsequentes traçavam sua descendência a partir dele (1983, p. 194).

⁷ Ao lado da pedagogia do trabalho e da pedagogia do êxito, Célestin Freinet também propôs uma pedagogia do bom senso, na qual a aprendizagem resulta de uma relação dialética entre ação e pensamento, ou teoria e prática. O professor tem como base uma atitude orientada tanto pela psicologia quanto pela pedagogia. Assim sendo, o histórico pessoal do aluno interage com os conhecimentos novos e essa relação constrói seu futuro na sociedade.

Ao excesso de palavras de uma ciência que nos ultrapassa ou que nós ultrapassamos — às fórmulas que, para nós, eram apenas cabeçalhos obcecantes a serem memorizados —, substituímos a simplicidade elementar de uma trajetória que, por ser a vida, tende sempre a ultrapassar a si própria até um infinito, sendo a consciência que temos desse infinito ao mesmo tempo o nosso drama e a nossa grandeza (FREINET, 2004, p. 9)

A recompensa da utilização de filmes nas salas de aula no processo educacional surge quando entendemos as exigências que se apresentam nas escolas mediante as necessidades dos alunos. A ampla ligação entre os estudantes e os meios de comunicação faz com que os professores sejam obrigados a criar métodos onde os alunos adquiram capacidade de criticidade para analisar as informações que chegam à eles.

Dessa forma, se faz necessário interpretar os filmes, documentários, jornais e outras fontes midiáticas de forma precavida, percebendo que estas fornecem informações muitas vezes de acordo com os seus interesses. Assim, o debate sobre a preparação dos docentes para a utilização do cinema nas salas de aula ganha importância, para que os estudantes não aceitem qualquer informação que lhes é passada pelos filmes.

Os professores precisam refletir sobre quais métodos utilizar com estes recursos, sempre considerando a capacidade de reflexão dos alunos, se atentando para que estes não tenham seu raciocínio anulado por mensagens subliminares das obras cinematográficas. Assim sendo, há a necessidade de se utilizar uma prática pedagógica que permita envolver imagem, som e movimentos e que se adapte aos dias atuais e as exigências dos estudantes, contribuindo para um método de ensino-aprendizagem eficaz. Paulo Freire escreve que,

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma "cantiga de ninar". Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 2008, p. 86).

O professor que almeja realizar um trabalho eficaz frente aos seus alunos precisa ter criatividade e interesse tanto pelos conteúdos ministrados como pela forma na qual são percebidos pelos alunos. A preocupação dos docentes não pode se restringir somente ao saber, mas também deve se atentar para as razões que o levam a utilizar uma prática educacional permanente. Para isso, os professores possuem ao seu alcance um conjunto de teorias

articuladas com práticas e métodos de ensino que o permitem atingir seus objetivos da melhor forma possível⁸.

Porém, o uso do cinema no processo educacional não garante ao professor o seu sucesso e nem lhe o rótulo de “moderno”. É necessário que ocorra um aprendizado significativo, que relacione as informações dos conteúdos do currículo escolar com as informações apresentadas nas obras cinematográficas utilizadas. Devemos lembrar que os alunos não possuem “mentes vazias ou em branco”. Estes já estão em processo de formação intelectual através das informações que receberam e assimilaram, das mais diferentes maneiras possíveis. Ao assistir um filme em sala de aula, o aluno deve ser capaz de ao receber as mensagens transmitidas, processá-las como um documento audiovisual, podendo analisá-lo e criticá-lo da maneira correta. Essa prática deve ser estimulada pelo professor para que o aluno organize seus pensamentos e adquira novos conhecimentos.

Os filmes tem uma ligação natural e plena com os espectadores. Dessa forma, é pertinente que a escola busque tanto quanto for possível o uso de filmes nas salas de aula como ferramenta no processo educacional já que o ensino precisa se adaptar ao contexto em que está inserido. Os professores também devem se reajustar a esse contexto, para não tornar o benefício do estímulo provocado pela linguagem audiovisual em uma coisa sem propósito. Bittencourt defende que

As mudanças culturais provocadas pelos meios audiovisuais e pelos computadores são inevitáveis, pois geram sujeitos com novas habilidades e diferentes capacidades de entender o mundo. Para analisar essas mudanças, há a exigência de novas interpretações aos atuais meios de comunicação que ultrapassem aquelas que o consideram degenerescência ou involução (BITTENCOURT, 2008, p. 108).

No que concerne a praticidade, é importante perceber como os filmes podem ser utilizados nas salas de aula. Eles podem ser utilizados como suporte de informação; como facilitador no processo de ensino-aprendizagem ou, ainda, para o envolvimento dos alunos em troca de experiências e de idéias. Para que isso ocorra é preciso que o conteúdo das obras cinematográficas exibidas tenham expressões próximas dos assuntos a serem abordados e ajustados aos objetivos propostos.

Considerando que nos dias atuais se faz necessário ensinar mais conteúdos e em uma velocidade ainda maior, é preciso pensar em estratégias que possam motivar os alunos a manterem o foco nos estudos. A solução para essa questão pode estar na utilização das mídias audiovisuais no processo educacional. No entanto, se faz necessária uma nova abordagem didática, onde os professores precisam aprender a se comunicar através de uma linguagem

⁸ A Teoria é a filha da razão e irmã da metodologia Científica (Barros, 2011, v. 1, p. 47).

verbo-icônica⁹ onde os docentes conheçam meios de estabelecer um contato com os estudantes, atingindo assim, os objetivos planejados.

2.4 A IMAGEM E AS LINGUAGENS CINEMATOGRAFICAS

A linguagem cinematográfica trabalha de forma estruturada, organizando as imagens a fim de produzir um sentido no filme desenvolvido. Essas imagens podem ser uma representação do real ou uma imagem imaginária (como ocorre nos filmes de ficção). No entanto, vale ressaltar que a subjetividade será sempre diferente para cada espectador, pois ela é criada a partir das experiências culturais vividas por cada um, e é isso que forma o seu olhar e percepção.

Podemos definir Imagem como a luz refletida em nossos olhos, fazendo com que sejamos capazes de enxergar o mundo como ele é. A imagem pode ser formada como uma forma de lembrança através de nossas memórias ou através de uma representação do presente. Assim sendo, as Imagens são um registro da relação entre o tempo e o espaço.

Segundo Marcel Martin

A imagem constitui o elemento da base da linguagem cinematográfica. Ela é a matéria-prima fílmica e, simultaneamente, uma realidade particularmente complexa. A sua gênese é, com efeito, marcada por uma ambivalência profunda: é o produto da actividade automática de um aparelho técnico capaz de reproduzir exata e objetivamente a realidade que lhe é apresentada, mas ao mesmo tempo esta actividade é dirigida no sentido preciso desejado pelo realizador (MARTIN, 2005, p. 27)

Podemos definir dois conceitos básicos para explicarmos as linguagens cinematográficas: a imagem – tempo e a Imagem – movimento. A “*Imagem – tempo*” é a relação do exato momento da captura da imagem com o tempo, ou seja, é o instante em que a imagem é registrada em um tempo de exposição da câmera, como se fizesse um recorte do real no tempo. Dessa forma, essas imagens são capturadas dentro de um exato momento. Já o conceito de “*Imagem – Movimento*”, é onde nasce o cinema. Ao contrário da *imagem – tempo*, a imagem – movimento possui uma relação horizontal com o tempo, onde apresenta uma continuidade do momento registrado. A ideia de imagem movimento surgiu no momento em que foi descoberto se tirassem uma sequência de fotos, as imagens capturadas, quando expostas, apresentariam uma sequência de movimentos (como foi anteriormente no trabalho com a obra dos irmãos Lumière).

⁹ Segundo Dudis (2008), verbos-icônicos são verbos que representam o evento que eles codificam, cuja forma verbal pode ser usada por um ator numa re-encenação.

A partir desses dois conceitos, a linguagem cinematográfica começou a ser moldada e usada em diversos momentos históricos. A partir da Primeira Grande Guerra Mundial (1914 – 1918), a produção de conteúdo visual e de comunicação desempenharam um papel fundamental na formação da opinião pública e do imaginário das populações ao redor do mundo.

A narrativa no cinema é formada por vários elementos. Entre eles, podemos destacar os planos. Os planos são os distanciamentos da câmera em relação ao objeto e a organização dos mesmos dentro de um enquadramento. Nós podemos definir os planos em três grupos: Plano Geral (onde o objeto gravado é principal elemento da cena é o ambiente); Plano Médio (onde o principal elemento da cena torna-se o sujeito ou algum assunto específico, proposto pelo diretor ao espectador) e o Plano Detalhe (tem como objetivo dramatizar a cena gravada, trazer emoção e dar destaque aos gestos ou fisionomia do objeto gravado).

Por fim, podemos ainda citar dentro das linguagens cinematográficas, os *cortes* que são usados para estabelecer uma relação entre os planos e dar continuidade a narrativa proposta. Os cortes servem tanto para descrever quanto para dramatizar os planos gravados. Existem três tipos de cortes: o corte seco (usado para mostrar um detalhe do plano); o plano sequência (também chamados de movimentos de câmera, geralmente mais longos, traz uma dramatização para a narrativa) e as transições (que é o efeito de mesclar a imagem uma a outra, e, um plano um a outro).

2.5 DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DE FILMES NAS SALAS DE AULA

Nos dias atuais, a informação é fundamental na formação dos cidadãos das sociedades contemporâneas. Tais cidadãos, estão a cada dia mais atentos e críticos ao mundo ao seu redor, tendo a sua disposição ferramentas e dispositivos que os permitem acessar os mais variados tipos de conhecimentos, de maneiras ainda mais diversas. Essa forma de absorver informações também pode ser denominada de “*escola paralela*”¹⁰, e favorece, até certo ponto, um número maior de estudantes mais abertos e comunicativos, com conhecimentos em determinados assuntos abordados nas mídias digitais, tais como as redes sociais da internet, jornais, televisão e cinema, entre outras. Isso pode favorecer ao processo de aprendizado dos alunos já que ter estudantes motivados aos estudos é um dos primeiros objetivos a ser alcançado por um professor que almeja ter sucesso na sua missão educacional.

¹⁰Para George Friedmann a “escola paralela” possui um papel na informação, em alguns casos, mais atualizado do que a própria educação nos dias de hoje.

As estratégias delimitadas pelos professores devem estar relacionadas com o contexto da sociedade ao qual os estudantes vivem. Seguindo essa premissa, podemos afirmar que a utilização de obras cinematográficas nas salas de aula possuem vantagens sobre vários outros materiais didáticos utilizados nos estudos pois permitem aguçar a memória, a sensibilidade e a motivação dos alunos. Segundo Setton

A produção midiática revela-se pois interessante pedagogicamente, porque se trata de um discurso sobre a realidade social. Junto com o discurso científico, religioso e ou humanista, entre outros, ela compõe a narrativa da contemporaneidade. Trazer para a sala de aula o imaginário da cultura de massa é como oferecer a possibilidade de ampliar o universo de experiência de nossos alunos. É oferecer um espaço de discussão crítica para um dos discursos mais visíveis e legitimados da atualidade. É uma oportunidade de desmistificar o mundo ilusório das realizações; é criar possibilidades de politizar os conteúdos; é historicizar comportamentos e práticas sociais. (SETTON, 2004, p. 77).

Porém, a utilização do cinema nas aulas carrega também um problema, pois são poucos os alunos que possuem discernimento para compreender e absorver as mensagens intrínsecas transmitidas nos filmes, porque é preciso saber compreender, analisar e decifrar essa forma de comunicação. Para que isso ocorra se faz necessário ensinar os estudantes a ler e a explorar as imagens fílmicas e nenhum local é pode ser mais apropriado pra isso do que a escola.

O cinema ajuda a diminuir a distância entre a realidade presenciada pelos alunos e os problemas políticos, econômicos, sociais culturais do mundo. Através dele, os alunos podem se envolver com questões macros para poder entender as micros. Além disso, o ambiente tecnológico que circunda as escolas faz com que a utilização de filmes nas salas de aula se mostre como uma das ferramentas mais acessíveis e funcionais ao alcance dos professores, pois, de uma forma geral, a maioria das escolas possuem alguma forma de reprodução de obras cinematográficas ao seu dispor. Podemos ainda unir a esses pontos favoráveis o recurso de manusear a projeção dos filmes de acordo com a dinâmica de ensino proposta (como adiantar ou retroceder algumas partes dos filmes; exibição de making-of, comentários dos atores, diretores e equipe técnica, etc), visando assim, uma melhor análise do conteúdo apresentado.

No entanto, alguns pontos negativos devem ser considerados. Um dos principais pontos contra o uso do cinema nas salas de aula está relacionado a perda de imaginação no processo de recepção da mensagem. Sobre essa questão, Saliba assim escreve:

O cinema substitui as descrições verbais ou escritas de quaisquer figuras concretas de coisas, fatos ou fenômenos. Embora o faça com indiscutível superioridade, porque é o melhor processo de representação de imagens, ainda não exclui a necessidade da palavra do professor. Nos casos em que o cinema pode substituir o quadro negro, o mapa e as descrições verbais, é, também indispensável o comentário do professor para ajustá-lo às peculiaridades e disposições físicas da classe (SALIBA, 2003, p. 115).

Voltando aos pontos positivos, o cinema também tem o caráter interdisciplinar, o que o torna um instrumento único que permite trabalhar com os estudantes a multifuncionalidade da imagem considerando as funções estabelecidas para as aplicações propostas. Por outro lado, os filmes podem influenciar a forma de análise dos alunos, através do poder de sua conjunção tripla entre imagem, som e movimento. Por isso, é importante sempre ressaltar a impotência do método de manuseio dessa ferramenta pelo professor. O processo de construção do conhecimento deve ser natural, de forma que crie oportunidades para que os alunos cresçam e se desenvolvam mentalmente.

Um dos principais objetivos sobre a discussão do uso de filmes nas salas de aula está relacionado a tratar o cinema com uma ferramenta realmente eficaz no sistema de aprendizado dos estudantes. Muitos avanços já foram feitos para que esse objetivo fosse alcançado porém ainda um longo caminho a percorrer.

Um dos desafios que se apresenta aos docentes é o de saber como utilizar os filmes como um instrumento de aprendizagem. Porém, não se pode exigir dos professores que ensinem aquilo para o qual não se formaram. Dessa forma, é necessário que se proporcione aos docentes meios para que eles aprendam a utilizar as ferramentas propostas nesse estudo. Somente dessa forma, professores e alunos poderão usufruir de todo potencial que advém das produções cinematográficas. Assim sendo, os professores além de ter em suas mãos um instrumento eficaz no processo de ensino-aprendizagem, estará também desenvolvendo ainda mais suas habilidades na prática docente.

3 O CINEMA NA APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA

“[...] um filme vai sempre além do seu próprio conteúdo”

(FERRO, 1992, p. 14)

Em diferentes períodos da história, vários atores sociais perceberam o cinema como uma prática social importante para a educação das pessoas. O cinema na sala de aula ajuda a promover uma educação dialógica cujo professor e alunos aprendem juntos.

Partindo desse pressuposto, este capítulo tem como objetivo abordar o filme designado para exibição nas aulas de História do 9º ano do ensino fundamental II, respeitando seu conteúdo e sua aplicabilidade na referida disciplina.

Dessa forma, para este estudo foi escolhido o filme *Ele Está de Volta*, de David Wnendt, lançado em 2015. O estudo procura fazer uma abordagem no que diz respeito ao seu autor, conteúdo e contexto. Tendo como base suas características a pesquisa procura fazer também uma ligação com a particularidade do gênero associado ao filme. No caso do filme *Ele Está de Volta*, a uma abordagem ao conceito de filmes cômicos, com cunho político e social.

Além disso, o estudo procura discutir o conceito de negacionismo, de forma mais aprofundada, além de outros, não menos importantes, tais como autoritarismo e temporalidade, porém, sem adentrar tanto em tais temas. Também é realizada uma discussão sobre a potencialidade do uso dessa obra cinematográfica e aplicabilidade de métodos efetivos no processo educacional da disciplina de História.

3.1 A POTENCIALIDADE DOS FILMES NO ENSINO DE HISTÓRIA

No sistema educacional há disciplinas em que há filmes mais diretamente ligados aos conteúdos disciplinares, tornando normal a utilização do cinema por parte dos professores que veem nas obras cinematográficas uma complementação curricular enriquecedora na formação dos alunos. Além disso, essa prática pode ser uma grande oportunidade do docente pôr o estudante em contato com filmes escolhidos criteriosamente, dando início, dessa forma, ao espírito observador do aluno.

Por tradição, as disciplinas diretamente ligadas às ciências sociais, como no caso da História, que mais se utilizam dessa ferramenta. Isso ocorre porque os filmes antes de qualquer coisa, estão contextualizados à um tempo e espaço inseridos em sociedades, o que já os torna atrativos para o estudo de História, através de sua utilização nas salas de aula.

A partir da década de 1970, com a reformulação dos métodos de História que teve início com a Escola dos Anais, é que as obras cinematográficas passaram a ser percebidas como testemunho das sociedades que as produziram. Segundo Marc Ferro, os filmes são um testemunho único de seu tempo, pois estão fora do controle de qualquer meio de produção, principalmente o Estado. Nem mesmo a censura consegue detê-lo. Para Ferro, os filmes possuem tensões próprias e que trazem a tona elementos que possibilitam uma análise diversificada da proposta pelos seus segmentos. Marc Ferro assim escreve:

[o cinema] destrói a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo se tinha constituído diante da sociedade, A câmara revela o funcionamento real daquela, diz mais sobre cada um do que queira mostrar. Ela descobre o segredo, ela ilude os feiticeiros, tira a máscara, mostra o inverso de uma sociedade, seus “lapsus”. É mais do que preciso para que, após a hora do desprezo venha a da desconfiança do temor [...]. A idéia de que um gesto poderia ser uma frase, esse olhar, um longo discurso é totalmente insuportável: significaria que a imagem, as imagens [...] constituem a matéria de uma outra história que não a História, uma contra-análise da sociedade (FERRO, 1976, p. 202-203).

A principal vantagem do uso de filmes nas salas de aula é a de servir como motivação para a aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Porém, o uso dessa ferramenta não pode ser indiscriminado. Além disso, os alunos devem ser motivados a pensar além da projeção do filme.

Na disciplina de História, as orientações curriculares reforçam o uso de recursos de mídia promovendo o desenvolvimento da relação entre as sociedades, ou dentro das mesmas, compreendendo suas peculiaridades culturais e sociais à escala mundial, podendo assim, ser avaliadas as diferenças sociais da humanidade. O ensino de História deve ter como diretriz fundamental a de desenvolver com os alunos um pensamento crítico e independente¹¹.

Porém, é de praxe que os espectadores nas salas de aula se concentrem mais no enredo da obra cinematográfica, do que no real objetivo proposto pelos docentes. No sentido de evitar isso, o professor deve ensinar o aluno a trabalhar “o olhar” para o que está sendo exibido. Saber interpretar a imagem é crucial para a aplicação do filme em uma aula de História. O objetivo abrange que, a partir do filme, os alunos possam ser protagonistas de sua própria aprendizagem mesmo que para isso se adote uma metodologia de trabalho focando a visualização da obra cinematográfica. Nessa perspectiva, Rosália Duarte diz:

O cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas. Em minha prática como professora de psicologia e de fundamentos da educação em um curso de formação de professores tenho por

¹¹Essa ideia pode ser corroborada através dos parâmetros curriculares nacionais do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental de História, de 1998, que diz que os “alunos devem ser capazes de saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (PCN, 1998).

hábito exibir filmes que apresentam as diferenças sociais, sexuais, raciais, físicas, etc. pelo ângulo de quem as vivencia (DUARTE, 2002, p. 90).

A disciplina de História é uma das disciplinas com mais comprovações no que diz respeito a aplicabilidade do cinema nas salas de aula dada a correlação dos filmes com os conteúdos curriculares. Um dos principais objetivos da disciplina está ligado com a compreensão do mundo atual reportando a acontecimentos do passado que desenvolvam a construção da consciência cívica dos estudantes. Levando em consideração que cada filme faz menção a um tempo passado ou presente, este dificilmente estará livre de durante o processo de sua elaboração, ser influenciado pelas tendências da sociedade ou pela forma como o autor percebe as demais sociedades ou acontecimentos históricos. Dessa forma, a interpretação que é feita pelo autor deve também ser considerada na hora da utilização dos filmes nas aulas pois o cinema também funciona como um meio de aliciamento. Em discussões sobre a importância do cinema como fonte de informação para a História, Marc Ferro coloca algumas reticências no uso de filmes como fonte de informação pois não os considera útil para o propósito da disciplina. Porém, numa visão contrária a de Ferro, Cristiane Nova afirma que:

Qualquer filme também pode ser utilizado didaticamente como instrumento auxiliar do ensino de História desde que seja feito sobre o mesmo uma leitura histórica em sala de aula e se promova a discussão dos seus elementos constitutivos (NOVA, 1996, p. 24).

No entanto, na década de 70 do século passado, o cinema já tinha o poder de influenciar a forma das pessoas verem o mundo o que despertou o interesse pela compreensão de sua linguagem e o contexto onde se inseria. Ainda segundo a análise de Marc Ferro, o autor afirma que,

O historiador escolheu este ou aquele conjunto de fontes [...] de acordo com a natureza da sua missão, da sua época, trocando-os como um combatente troca de arma ou tática quando aquelas que utilizavam perdem a eficácia (1992, p. 80-81).

Nos dias atuais, o uso do cinema como documento histórico já é uma realidade. Vários historiadores se mostram favoráveis a utilização de filmes nas salas de aula pois não podemos ignorar os meios de comunicação de massa, em detrimento do uso exclusivo de livros¹². O autor Humberto Didonet, nos atenta para a necessidade da preparação dos estudantes inserindo-

¹²Sônia Nikitiuk diz que “no caso de História, ler não implica apenas textos narrativos, mas igualmente outros testemunhos de época, como mapas, iconografia e as expressões artísticas em geral [...] que o aluno compreenda a lógica dos meios de comunicação, especialmente de massas, para não ser agente passivo da manobra de informações reconhecendo outras visões de mundo, desabsolutizando-as e demarcando sua identidade de sujeito de sua própria existência” (NIKITIUK, 2001, p. 44).

os no mundo das imagens. “A escola prepara o jovem para o mundo das idéias, mas não ao mundo das imagens. O mundo das imagens está em grande desenvolvimento, e é o mais perigoso concorrente do mundo das idéias” (DIDONET, 1964, p. 40). Essa crítica feita por Didonet, em meados do século passado, ainda pode ser observada nos dias atuais, onde ainda há professores que resistem a usar “novas” linguagens nas escolas. Isso ocorre muitas vezes por falta de informação ou preparo dos mesmos, no uso dessas ferramentas.

Concordo com Foucault, em seu livro “*Microfísica do Poder*” quando ele cita que “nada mudará a sociedade se os mecanismos de poder que funcionam de fora, abaixo e ao lado dos aparelhos de Estado a um nível mais elementar, cotidianos, não forem modificados” (FOCAULT, 1988, p. 155). Através dessa afirmação, podemos perceber o papel fundamental que a escola tem nas sociedades nas quais fazem parte.

No que diz respeito ao ensino de História, os docentes devem colocar os estudantes em contato com os processos de construção e reconstrução do passado, isto é, dialogando com o presente baseando as reinterpretações da produção do conhecimento histórico. Nessa linha de raciocínio, Fernando Seffner diz que o uso do cinema nas salas de aula proporciona aprendizagens significativas porque

[...] se alcançam a partir de um planejamento conectado com aquilo que os estudantes já sabem, partindo de seus esquemas de conhecimento, levando-os a explicitar suas hipóteses – verdadeiras, falsas ou incompletas – frente ao tema, e colocando isto em diálogo com conhecimentos de outras ordens (da História, de outras disciplinas, do senso comum popular, das informações presentes na mídia, etc.) (SEFFNER, 2000, p. 272).

Partindo do conteúdo dos filmes, o professor pode, por exemplo, abordar problemas contemporâneos que fazem parte do mundo dos alunos, instaurando o desenvolvimento do raciocínio histórico sobre o mundo, o que é se faz necessário para o convívio em sociedade. Além disso, o cinema pode acrescentar ao conhecimento do aluno conhecimentos específicos dentro de um contexto maior, como por exemplo a dificuldade de vida de uma família no sertão do nordeste brasileiro, castigado constantemente pela aridez do local, em *Vidas Secas* (Figura 2), de 1963. *Vidas Secas* é um lindo filme brasileiro, de Nelson Pereira dos Santos, baseado no livro homônimo de Graciliano Ramos, que conta a história de uma família de retirantes, em 1941, que atravessa o sertão de Alagoas, buscando formas de sobreviver em meio as condições excruciantes da região.

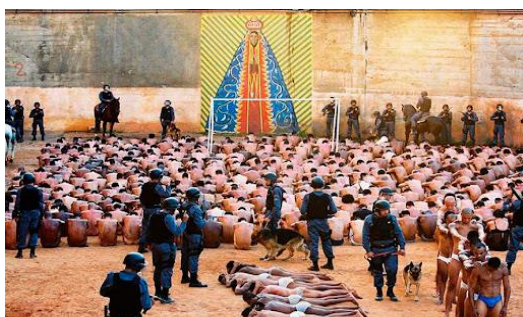
FIGURA 2 – Cena do filme Vidas Secas



Fonte: Santos (1963)

Entre tantas outras obras cinematográficas que podemos citar como referências na produção do conhecimento histórico, podemos citar: o excelente *Carandiru* (Figura 3), de 2003, onde é retratado o drama de presidiários e o retrato das terríveis condições do sistema penitenciário brasileiro; *Amistad* (figura 4), de 1997, de Steven Spielberg, que apresenta a argumentação nas cortes norte-americanas sobre a questão dos escravos, vistos como um problema de propriedade e posse, que resulta, posteriormente, em um debate sobre a humanidade dos homens que se tornaram mercadorias através da escravidão; e *Paradise Now* (figura 5), filme palestino de 2005, que apresenta pessoas “comuns”, que se tornam voluntários a morrer como “mártires”, ou seja, como homens-bomba, através de um atentado terrorista em Israel. Nesse formidável filme, a religião não tem o papel principal na decisão dos rapazes e sim, as questões políticas sobre a ocupação israelense sobre a Palestina.

FIGURA 3 – Cena do filme Carandiru



Fonte: Babenco (20003)

FIGURA 4 – Cena do filme Amistad



Fonte: Spielberg (1997)

FIGURA 5 – Cena do filme Paradise Now



Fonte: Abu-Assad (2005)

Após esse argumento, podemos dizer que o uso do cinema nas aulas de História é legítimo se estiver ajustado aos seu tempo e a sua finalidade. Assim sendo, temos o privilégio de viver em um tempo onde as imagens, os filmes e vários outros recursos audiovisuais funcionam como meio de informação, facilitando junto aos estudantes uma melhor criticidade do mundo em que vivem. Dessa forma, os filmes se tornam um recurso de apoio ao processo de aprendizagem, conduzindo a uma prática educativa moderna e eficaz.

Dito isso, é de suma importância que a linguagem e o conteúdo do filme escolhido seja alvo de trabalho e discussão com os estudantes e que permita a eles aprender as especificidades da sua linguagem, podendo assim decodificar o real do fictício.

3.2 O USO DA COMÉDIA NO ENSINO DE HISTÓRIA

A comédia pode ser considerada uma poderosa ferramenta para diversas vertentes, entre elas, o processo de ensino-aprendizagem dos alunos nas escolas. Geralmente, não há contra-indicações para o uso da comédia e do humor, sendo que, dentro do processo educacional dos alunos, pode ainda se adequar para um melhor aprendizado, tornando os estudos mais prazerosos e mais dinâmicos. Dessa forma, ao contrário do que a regra geral ensina, o humor pode ser um grande aliado nas salas de aula, já que aumenta as chances dos alunos se interessarem por matérias e conteúdos que a princípio não chamaria a atenção dos estudantes.

O contexto atual e o aumento do uso das mídias digitais tornaram o mundo atual mais dinâmico e acessível aos estudantes. O conhecimento que antes só era adquirido através de aulas, palestras e textos escritos, hoje podem ser acessados também nos lares dos alunos a qualquer momento. Assim sendo, se as mídias digitais acessíveis pelos estudantes também forem atrativas, será maior a probabilidade dos mesmos buscá-las em prol da busca pelo

conhecimento e, uma das melhores formas de se conseguir isso, é através de temas tratados de formas leves e interessantes, como no caso dos filmes do gênero de comédia.

As informações, quando transmitidas por meio de imagens ou vídeos, estimulam ainda mais a curiosidade sobre os conteúdos abordados nos textos escritos. Se essa transmissão de informações for feita de uma forma de fácil compreensão, com uma linguagem acessível, fica ainda mais fácil e prazeroso estudar determinados assuntos. É exatamente dessa forma que os filmes cômicos podem colaborar com o processo de aprendizagem dos alunos.

No caso do Ensino de História, o professor deve se esforçar ao máximo para que seus alunos recebam as informações que lhes são passadas de uma forma que as entendam e analisem. O uso de filmes, nessa análise aqui feita, cômicos, podem ser utilizados se obedecerem um certo número de regras e limitações. Nas faixas etárias menores, por exemplo, os filmes de comédia devem ter um nível de compreensão mínimo, onde as imagens mostradas sejam “leves e agradáveis”.

Um exemplo de uso de recurso cômico nas obras cinematográficas são os esteriótipos de personagens históricos. Para Elia Tomé Saliba,

O esteriótipo é um dos recursos do humor mais absolutamente necessário à caricatura. [...] A caricatura (de *caricare*, “carregar”, acentuar, exagerar, ampliar certos aspectos do personagem retratado) pode servir de elemento narrativo da história, desde que consiga, através do exagero e do contraste, trazer (ou sugerir) elementos do contexto histórico mais geral (SALIBA, 1997, p. 120).

Assim sendo, a linguagem cinematográfica cômica é imprescindível para o processo de aprendizado dos alunos. Dessa forma, o ideal é que, no planejamento das aulas com uso do cinema, os filmes sejam incluídos não apenas em função do seu conteúdo, mas também apresentados em uma sequência que se objetive ensinar, desde o seu nível mais elementar, algo da linguagem e das técnicas de produção da imagem. Assim, ainda mais aprimorado será o aprendizado dos alunos.

Nesse estudo, o uso da comédia vem contrapor os pensamentos negacionistas que permeiam o mundo contemporâneo. De tão absurda que se apresenta a retórica negacionista, nada melhor que uma dose de humor para questionar tanta informação deturpada e sem fundamentação científica. Segundo Deborah Lipstadt, em seu debate jurídico contra o negacionista David Irving afirma que “Eles (os negacionistas) apegam-se àquelas (informações) das quais gostam e ignoram as que claramente são “bobagens” (IRVING, 2017, p. 309).

3.3 O FILME ELE ESTÁ DE VOLTA NA APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA

O filme *Ele Está de Volta* permite a abordagem de questões políticas, sociais e filosóficas nas aulas de História, em forma de sátira. Na trama, Adolf Hitler desperta no mesmo local em que ficava seu bunker, em Berlim, na Alemanha, há 70 anos. Ainda sem entender o que aconteceu, o líder nazista dá início, com a ajuda involuntária do repórter freelancer Fabian Sawatski, retomar sua influência e poder na Alemanha contemporânea. Aos poucos, Hitler se torna um fenômeno da mídia, ao ser confundido com um comediante. Dessa forma, o filme cria um ambiente que nos apresenta, de variadas formas, como se reconstruiu o pensamento alemão pós-Segunda Guerra Mundial, além de tratar de temas relevantes e interessantes para os estudantes, tais como o Nazismo, a influência dos meios de comunicação nas sociedades, o preconceito e a relação de tempo-história.

FIGURA 6 – Cena do filme Ele Está de Volta



Fonte: Irving (2017)

FIGURA 7 – Cena do filme Ele Está de volta



Fonte: Irving (2017)

O diretor do filme, David Wnendt conduz o filme de forma que o ator Oliver Masucci, que interpreta o Führer, apresente de maneira cômica Adolf Hitler, para os dias atuais, mas sem perder sua efetividade da primeira metade do século XX. O absurdo do enredo da trama procura chocar através da audácia de alguém se caracterizar como Adolf Hitler em um país que busca meios de sanar uma dívida histórica irreparável. O filme, que tem um forte tom cômico no início, com o passar do tempo, dá lugar ao desconforto devido as opiniões xenofóbicas e racistas, que são apresentadas, através da mistura de cenas fictícias e documentais, no decorrer da obra cinematográfica. As insatisfações da população alemã com temas atuais relacionados a política, economia, sociedade e cultura são expostas pelas pessoas entrevistadas no filme. Isso pode apresentar aos alunos os vários aspectos ideológicos do passado, camuflados em meio a modelos de tolerância, que ainda se fazem presentes no imaginário das sociedades atuais.

Voltando ao enredo do filme, Hitler encontra em uma banca de jornal as mudanças ocorridas no planeta, após sua época. Ainda perplexo com a paisagem a sua volta, o nazista resolve utilizar a tecnologia moderna para retomar o seu poder na Alemanha. Ele então inicia uma jornada pelo território alemão se envolvendo em situações banais do cotidiano do povo germânico em praças, parques de diversões e até supermercados. Com o ator Oliver Masucci (intérprete de Hitler no filme) caracterizado como Fuhrer, a sátira toma conta da obra cinematográfica. Momentos de comédia e indignação se cruzam no decorrer da história. A abordagem e o clima do filme mudam aos poucos, quando Hitler percebe que pode reiniciar o seu processo de controle de massa através do espanto e curiosidade das pessoas.

Por fim, o ex-ditador alemão se torna uma atração em um programa de TV. No programa humorístico, percebemos mais uma vez a comédia dar lugar aos discursos de ódios proferidos por Hitler. As piadas sarcásticas do Fuhrer dividem o auditório entre gargalhadas e expressões de consternação. A audiência do programa aumenta, o que torna Hitler um astro da emissora. Esse acontecimento também divide as opiniões dentro do canal de TV, onde uma disputa de poder interno também nos chama a atenção e pode ser utilizado como debate nas salas de aula.

No transcorrer do filme, o personagem referente a Adolf Hitler cita: *“tenho um bom material de trabalho pela frente, uma sociedade mediatizada e idiota”*. O protagonista ainda analisa que a Direita nunca seu seu livro e que os skinheads não passam de fracotes. O Furher percebe que a televisão seria uma ferramenta para finalmente conseguir construir o Terceiro Reich.

Dessa forma, o personagem do ditador nazista vai inserindo as teses de seu livro *Mein Kampf* na sociedade, através de um discurso populista que fez tanto sucesso na Alemanha, nos anos 30 e 40, do século passado. Através de um programa de televisão (ferramenta de comunicação de massa que faria Goebbels morrer de inveja), a fotografia da obra cinematográfica vai ganhando um tom mais sombrio, fazendo da sátira o prelúdio para uma possível nova tragédia. Com um final, que com o passar da trama vai se tornando menos satírico e mais real, um Adolf Hitler politicamente incorreto, que expressa o claro desprezo pelos valores democráticos contemporâneos, mostra a quem assiste o filme que ainda estamos correndo perigo sob uma nuvem de ideais autoritários e totalitários, camuflados nas sociedades atuais.

Por fim, o filme mostra uma sociedade contemporânea vendo Adolf Hitler como um palhaço inofensivo e uma caricatura dos demais “Hitlers” encenados pelo cinema. Porém, por trás desse personagem satírico, está um dissimulado líder autoritário que vai implantando suas idéias sórdidas sem que as pessoas percebam.

Dessa forma, podemos trabalhar com os estudantes algumas das questões principais do filme, tais como: e se Adolf Hitler reaparecesse nos dias de hoje, será que as pessoas seguiriam suas idéias? Como elas iriam reagir a tantos absurdos? Até onde sua retórica influenciaria a sociedade, através do uso das tecnologias de ponta do mundo atual? Qual seria o seu alcance de persuasão? Tais questões abordadas através de uma metodologia eficaz podem tornar a aula de História ainda mais interessante, despertando a curiosidade dos estudantes sobre os temas abordados na aula.

3.4 CONCEITOS HISTÓRICOS UTILIZADOS: NEGACIONISMO, MEMÓRIA E TEMPORALIDADE

Na realização desse estudo, optamos por tratar dos conceitos históricos sobre o Negacionismo, a Memória e a temporalidade, que se fazem tão presentes nas questões do mundo contemporâneo.

3.4.1 Os Negacionismos

O termo negacionismo pode ser enquadrado ao mesmo tempo a um campo político-intelectual articulado e uma prática. Se de um lado descreve uma variante de movimentos de extrema-direita do pós-Segunda Guerra Mundial, que busca por meio de textos criados para negar as ações do governo nazista em relação ao extermínio de judeus, por outro lado o termo diz respeito a própria prática da negação deste extermínio, desde a ação política do Terceiro Reich.

O negacionismo teve início nos anos 40, nos EUA e na Europa, ainda apresentando adeptos em vários países da América Latina e Austrália. A denominação desse movimento partiu da ideia de um “grupo de intelectuais revisionistas” que se esforçava para obter legitimação e reconhecimento público. Porém, o trabalho dos negacionistas não se apresentou confiável dado que ofereceram ao público receptor um “pseudo-passado”, ou seja, uma narrativa com afirmações falsas sobre um tempo passado. O exemplo clássico dessa narrativa diz respeito ao governo nazista sem o programa de exclusão e extermínio de judeus e demais “indesejáveis”, sem o assassinato industrial perpetrado pelo Terceiro Reich e sem os campos de extermínio, o que é um absurdo total.

Com passar do tempo, o campo negacionista se expandiu, principalmente entre os adeptos da extrema-direita dos partidos políticos espalhados pelo mundo. Várias diferenças

significativas internas entre os negacionistas são apontadas pela tipologia proposta por Atkins (2009) baseada no eixo produtores-distribuidores-consumidores. Porém, por outro lado Charny (2000) define como “negação-inocente” de genocídios, outro aspecto no qual o conceito negacionista não é sensível. Ao lado do discurso negacionista da extrema-direita vale ressaltar também o negacionismo da extrema-esquerda, como os bordiguistas franceses (BIHR, 1997), e o uso da retórica negacionista por parte do anti-sionismo islâmico em sua política de não reconhecimento do Estado de Israel. Estes são casos que não se confundem e guardem especificidades para os quais também o conceito não é sensível.

Essa multiplicidade do conceito Negacionismo, mostra o quanto é novo a abordagem desse tema. Segundo ROUSSO (2004), talvez seja melhor caminho para se pensar o conceito de negacionismo seja a reflexão a partir daquilo a que, nos usos que progressivamente foram sendo estabelecidos, o conceito não se refere. Partindo desse pensamento, o termo negacionismo não é usado, de uma forma geral, usado para falar em termos genéricos da negação de genocídios e de atrocidades (apesar de exceções). Por exemplo, os negacionistas não debatem as atrocidades exercidas pelos armênios em 1915. Outro exemplo é que os negacionistas não se referem simplesmente à atitude genérica de negar o extermínio nazista, e sim, acompanha a própria história do holocausto, deixando de fora a política de encobrimento do genocídio dos judeus.

No que concerne a parte teórica e metodológica do Negacionismo, podemos citá-lo como uma “fraude-processual”. A apresentação fraudulenta de resultados diz respeito não a casos de incompetência, mas de má-fé, que se verifica por meios muitos diversos, entre os quais os processos de demonstração por meio de fontes inexistentes, afirmações que não esteja, no material indicado como fonte, a manipulação do material primário para lhe alternar o sentido ou a simples desconsideração de fragmentos ou da totalidade de material disponível. Isso pode ser chamado de *Negacionismo Científico*.

O Negacionismo Científico não é uma novidade na sociedade, porém, com o aumento do acesso da população as informações pelas redes sociais, se torna motivo de atenção dado ao impacto de suas informações deturpadas na opinião pública. Com isso, passar a negar conceitos e teorias consensualizadas pela ciência trouxe visibilidade e força, principalmente a partir do crescimento mundial do conservadorismo de ultradireita. Tal processo é caracterizado pela criação de um espaço público que, contraditóriamente, coloca em xeque os valores democráticos, tomando o lugar do diálogo e do debate de ideias (BOSCO, 2017).

No movimento negacionista, a defesa de ideias desprovidas de evidências vem alcançando dimensões preocupantes, principalmente porque tem impactado as políticas

públicas. Um exemplo disso é encontrado na negação das queimadas da floresta Amazônica, a validade dos votos nas urnas eletrônicas, a censura de dados de pesquisas de instituições prestigiadas, ao combate científico contra a pandemia do COVID-19, entre tantas outras coisas.

Esse cenário traz desafios aos estudiosos e pesquisadores sérios, que frente ao avanço do negacionismo científico, precisam ainda mais corroborar suas pesquisas através de um pensamento crítico, bem respaldado.

3.4.2 Memória e Temporalidade

As construções da memória são abordadas a partir das experiências vividas em situações historicamente situadas. A partir dessa premissa, ganha importância o tratamento teórico e metodológico da memória na qualidade de objeto de reflexão histórica. Dessa forma, são valorizados os estudos que problematizam o passado, baseados no contexto atual, incluindo abordagens de temas relacionados ao patrimônio cultural, tradições, hábitos, oralidade, cultura material, a escrita da história e os regimes de historicidade.

Nas variadas conexões entre o individual e o coletivo, os estudos da memória, quando analisados na complexidade da vida social, implicam experiências intrínsecas ao passado, através de dinâmicas identitárias e relações de pertencimento. Assim sendo, há uma valorização do procedimento interpretativo, dando sentido ao passado e trazendo utilidades para o presente.

Para Márcia Maria Menendes Motta se entendermos que a memória só se explica pelo presente, isso significa também afirmar que é deste presente que ela recebe incentivos para se consagrar enquanto um conjunto de lembranças de determinado grupo.

Podemos então, considerar que a memória está na base da história, mesclando documentos, monumentos e oralidade. São os livros, lugares, imagens, tempos e objetos que dão concretude à memória. Por isso, esses elementos portadores de memória são considerados como fontes históricas no trabalho do professor e pesquisador na área da História.

A memória é uma reconstrução psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, um passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas do indivíduo inserido nun contexto familiar, social, nacional. Assim sendo, a memória está envolvida pela dinâmica da lembrança e do esquecimento mediada por diversos filtros sociais.

Já a constituição social de temporalidades abrange as diversas formas de composição dos lugares de memória, em sua ampla diversidade. As composições de sentido para o passado, tornam-se área de investigação relacionada com os caminhos pelos quais os sujeitos históricos experimentam acordos e conflitos nas relações sociais.

Assim, o tempo é outra categoria estruturante da História. Segundo Norbet Elias

[...] a palavra tempo designa simbolicamente a relação que um grupo humano, ou qualquer grupo dotado de uma capacidade biológica de memória e síntese, estabelece entre dois ou mais processos, um dos quais é padronizado para servir aos outros como quadro de referência e padrão de medida (ELIAS, 1998, p. 39).

Quanto ao tempo podemos afirmar ainda, como perspectiva de análise dentro desse estudo, que os instrumentos reconhecidos como reguladores de tempo podem se apresentar com um poderoso recurso ao exercício do poder. Esses instrumentos podem determinar até a escrita da história. A implantação de novos regimes políticos, de uma forma geral, vem acompanhada de alguma alteração no calendário, como no caso da Revolução Francesa (1789) e, como no caso brasileiro, a criação de marcas cívico-religiosas, através de feriados nacionais, em seu calendário. Como afirmou Walter Benjamin (1987, p. 230) “os calendários não marcam o tempo do mesmo modo que os relógios. Eles são monumentos de uma consciência histórica”.

Abordar questões sobre memória e temporalidade na perspectiva do ensino exige a realização de situações didáticas que considerem e evidenciem as relações entre memória, temporalidade e história.

Um dos pontos principais que devemos considerar quando tratamos de temporalidade e memória no processo educacional, é a faixa etária dos alunos. Como por exemplo, para as crianças, o tempo é percebido e entendido mais como relação causal do que como uma sucessão de fatos cronológicos. Segundo a pesquisadora Sandra Regina Ferreira de Oliveira, “a criança não interpreta a história como uma série de acontecimentos sem nenhuma ligação [...] Podemos afirmar que as crianças possuem um saber, a respeito da história, coerente com seu nível de pensamento” (2003, p. 169).

Dessa forma, o ensino de história deve contribuir para a formação de cidadãos que tenham uma noção da importância da memória e do tempo em suas vidas, sempre procurando preservar o rigor crítico, a análise distanciada e o questionamento, quando pontuados.

No Brasil, o ensino de história deve se responsabilizar tanto no dever da cidadania quanto no desenvolvimento de atitudes historicamente problematizadoras frente a memória de sua sociedade. Nos séculos XIX e XX, os símbolos da pátria (entre eles a história nacional) foram fundamentais para a construção de estados e nações. A partir do final do século XX e no início do século XXI, novas identidades procuram se estabelecer sobre um estado nacional já consolidado. Dessa forma, não se trata mais da identidade nacional, mas sim da estruturação de novas críticas e formas de pertencimento a um sistema político já perpetuado, porém que necessitam, urgentemente, ser reiventados e ressignificados frente as novas demandas da

gerações mais novas. Assim sendo, podemos considerar que ensinar história nos dias atuais passa pela valorização e problematização das mais variadas memórias e temporalidades, pelas novas abordagens da história, sempre procurando explorar os diferentes sujeitos e pontos de vista, numa relação dinâmica entre as mais diversas perspectivas.

4 O USO DO FILME ELE ESTÁ DE VOLTA, NAS SALAS DE AULA: TÉCNICAS, INSTRUMENTOS E MATÉRIAS DE RECOLHIMENTO DE DADOS

A realização desse estudo acontece no âmbito do curso de Mestrado Profissional em História (PROFHISTÓRIA), pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), e foi realizado na Escola Estadual Antônio João, localizada na Avenida FAB, número 674, em Macapá, Estado do Amapá. O estudo sobre a utilização do filme *Ele Está de Volta*, foi feito nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, do turno da manhã, na disciplina de História, na referida escola, entre os dias 24 de outubro (com o início dos comentários sobre a atividades propostas pelo estudo ainda na sala de aula) e 22 de novembro de 2021, (finalizando com a exibição do filme e preenchimento de avaliações sobre o mesmo), no dia 22 de novembro de 2021, na biblioteca da escola.

FIGURA 8 – O equipamento utilizado na exibição do filme



Fonte: O autor (2021)

FIGURA 9 – Os alunos assistindo o filme



Fonte: O autor (2021)

No subítem desse capítulo, será realizada uma narrativa sobre os processos metodológicos utilizados junto as turmas referidas acima e, junto a comunidade escolar, como um todo. A análise terá início com a apresentação e caracterização da amostra. Em seguida, serão descritos os materiais que foram utilizados no desenvolvimento do estudo e ainda, os instrumentos construídos para o recolhimento de dados. Por fim, será explanado, ainda nesse capítulo, os procedimentos executados no recolhimento das informações e sua interpretação.

4.1 EXIBIÇÃO DO FILME: CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO JOÃO E O AS TURMAS DO 9º ANO

Para iniciar a descrição dos instrumentos construídos para o desenvolvimento de nossa pesquisa sobre o uso dos filmes nas salas de aula é de suma importância conhecer o contexto onde o estudo foi aplicado, considerando o mesmo com suas especificidades e, ainda, não menos importante, o público-alvo dessa pesquisa.

A Escola Estadual Antônio João está localizada na rua Hildemar Maia, 674, Bairro Santa Rita, CEP 68906-409, em Macapá, no Estado do Amapá. Ela foi fundada em 22 de maio de 1971, com o nome de Grupo Escolar Antônio João, dando início as suas atividades educacionais no antigo “Território Federal do Amapá”, atendendo alunos no segmento de 1ª a 5ª séries. Em 1974, com o advento da Lei nº 5.692/71, passou a se chamar Escola de 1º Grau Antônio João. Em 1981, foi implantada a Educação Especial na área de Oficinas Pedagógicas e Classe Especial, bem como Educação Pré-escolar. No ano de 1986, foi implantado o Ensino Supletivo, visando a alfabetização da 4ª Etapa. Em 2003, a escola foi reinaugurada com o atual nome Escola Estadual Antônio João, sendo legalizada através do Ato de criação nº 4502/05-GEA e Ato de Reconhecimento dos Cursos, resolução Nº 038/2010-CEE/AP e com o número do INEP-16002245.

No que concerne o espaço físico da Escola Antônio João, hoje, é composta por 12 salas de aula, uma sala de direção, integrada com a vice direção, 01 sala de secretaria, 01 sala de professores, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 quadra poliesportiva com vestiários, 01 cozinha, 01 refeitório 17 banheiros, 01 laboratório de informática, 01 auditório, 01 sala de Educação Especiais, 01 biblioteca, 01 estacionamento e 01 depósito de suprimentos.

Atualmente, a Escola Antônio João atende um público eclético, com alunos do bairro Santa Rita e adjacências, além de um número expressivo de alunos de toda cidade de Macapá, visto sua localização acessível aos demais bairros da região. A escola funciona em dois turnos: manhã, das 07:30 às 11:55, e tarde, das 13:30 às 17:55, com um total de 633 alunos (353 pela manhã, divididos em 12 turmas e 280 à tarde, divididos em 11 turmas).

A Escola Estadual Antônio João possui condições razoáveis no que diz respeito as instalações, ao se comparar com as demais escolas do Estado do Amapá. Por ser uma “escola de centro” (que está localizada na principal avenida da cidade de Macapá), recebe um pouco mais de atenção por parte das autoridades. As salas de aula passaram por uma reforma a pouco tempo, mas problemas como a falta de ar-condicionado nas salas de aula prejudicam o aprendizado dos alunos, já que a cidade de Macapá, onde se encontra a mesma, é muito quente.

O grande problema encontrado na escola diz respeito diretamente a aplicabilidade da exibição de projeções de mídias digitais: só há um equipamento de reprodução e, assim mesmo, ele é antigo e precário. Havia, nos anos anteriores, uma sala de vídeo, mas esta foi desativada. Para complicar ainda mais a situação, com a pandemia do COVID-19, o laboratório de informática foi proibido aos alunos, ficando o mesmo, somente para o uso dos professores a fim de serem realizadas aulas remotas. Se os professores quiserem utilizar mídias digitais, como no caso desse estudo, terão que disponibilizar e utilizar seu próprio equipamento, além de ter que arrumar um local para a projeção da mídia. Dessa forma, para a exibição do filme escolhido, utilizei meu próprio equipamento, composto de: 1 computador. 1 projetor de vídeo, uma caixa de som amplificada, além de escurecer as salas de aulas com panos e papéis presos as janelas.

O filme *Ele Está de Volta* foi exibido em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental da Escola Antônio João, no turno da manhã (9º ano A e 9º ano B), no dia 22 de novembro. O 9ºano A, possuía 12 alunos e o 9º ano B, 8 alunos, totalizando 20 alunos (tendo em média entre 14 e 16 anos). Optamos por fazer o estudo em duas turmas devido ao número reduzido de alunos na escola, devido às restrições impostas pela pandemia do COVID-19. Nas aulas anteriores a exibição do filme, fiz um debate sobre os temas Memória, Negacionismo e Comédia, sempre citando cenas do filme *Ele Está de Volta* como exemplo. Aos poucos, a turma foi ficando curiosa sobre o filme e os temas abordados.

Conforme proposto pelo estudo, dividimos o filme em duas partes. No intervalo entre elas (que durou aproximadamente uns 10 minutos, pois também permiti que os estudantes pudessem beber água e ir ao banheiro), tecemos alguns comentários sobre o que já havia sendo exibido até então. Me chamou a atenção o interesse dos alunos, de ambas as turmas, pela reação dos figurantes do filme quando avistaram “Adolf Hitler”, passeando pela praça do Portão de Brandemburgo.

Entre os comentários, alguns se mostraram curiosos e disseram que gostariam de ver a personagem do “Führer” pessoalmente. Uns comentaram que, de forma irônica, iram fazer a saudação nazista, outros que atacariam ovos e outros que tirariam *selfies*. O filme foi retomado e finalizado com sucesso sem maiores problemas logísticos.

Vale ainda ressaltar o comportamento dos alunos durante a exibição do filme. Os estudantes se mantiveram atentos ao filme, embora eu percebesse que o calor excessivo da sala de aula utilizada para a exibição da obra cinematográfica, estivesse atrapalhando a realização da projeção. Isso mostra que a falta de estrutura, encontrada em grande parte das escolas públicas do país, torna o trabalho dos professores ainda mais penoso.

Após um comentário final, foi entregue aos alunos os questionários como forma de atividade sobre o filme apresentado e debatido. Aos alunos, foi permitido que levassem os questionários para casa, para o seu preenchimento, devido ao curto tempo após a exibição do filme. Os questionários foram entregues na aula seguinte pelos estudantes, que ainda teceram comentários favoráveis sobre a qualidade do filme exibido, no momento da entrega da atividade.

4.2 DESENVOLVIMENTO E DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS E OS MATERIAIS PARA RECOLHIMENTO DE DADOS

O desenvolvimento dos instrumentos e materiais a serem utilizados no recolhimento dos dados é um dos aspectos mais importantes na realização de uma pesquisa. Visto que as muitas e variadas hipóteses de trabalho no campo da investigação podemos perceber que é importante que seja feita uma pesquisa prévia no que concerne os vários métodos investigativos possíveis na construção de instrumentos que nos permita um recolhimento de dados, com o objetivo de verificar as atitudes, comportamentos e opiniões dos estudantes sobre a estratégia de aprendizagem utilizada nas aulas de História.

Os instrumentos de recolhimento de dados serão descritos abaixo nesse capítulo, Serão eles: o roteiro para exploração do filme; o plano de aula; a ficha de acompanhamento do filme, a planilha de avaliação e o questionário. Por fim, além dos instrumentos citados acima, outros materiais de apoio foram elaborados com o objetivo de servir de apoio na análise e correção dos instrumentos propostos pelo estudo. Tais materiais estão no anexo e servem de apoio a um melhor entendimento do processo investigativo proposto nessa pesquisa. Dessa forma, o filme, em si, não será analisado como um instrumento, mesmo que o seja, por se tratar de um material com autor próprio e por já ter sido feita uma análise sobre o mesmo, em um momento anterior nesse trabalho.

4.2.1 O roteiro de exploração do filme na sala de aula

Com o objetivo de orientar o uso do cinema na sala de aula, foram desenvolvidos roteiros de exploração do filme a serem utilizados na aula de História (Anexo I e II). Estes textos de suporte foram criados considerando as características do filme, as Orientações Curriculares e o programa de História abordadas nas habilidades e competências da BNCC de 2017, seguindo os pontos mais relevantes que consideramos importantes para a análise do filme

relacionada com a finalidade de entendermos como o cinema deve ser abordado com os estudantes. Dessa forma, o objetivo do uso desse roteiro de exploração do filme é obter através de um trabalho detalhado no que concerne os elementos que compõe a história do filme, realizar de forma escrita o trabalho em um contexto educacional com o uso do cinema. Tal material permite que o professor faça uma análise do potencial didático e metodológico do filme que se pretende usar na sala de aula.

No entanto, o uso desse modelo de estratégia educacional precisa receber uma atenção maior para que a atividade seja enriquecedora para os estudantes. Para isso, foram pensadas atividades complementares à exibição da obra cinematográfica que são desenvolvidas no roteiro de exploração do filme. O uso do cinema serve para ajudar o docente (através da imagem e do áudio) o que não significa que o professor possa abrir mão de suas funções como educador. Assim, a exibição do filme foi acompanhada por perguntas, conversas, reflexões e atividades escritas. Dessa forma, o uso do cinema nas salas de aula pode ir além somente da ilustração de assuntos ou temáticas. Como professores, devemos ver no cinema uma ferramenta para os alunos aprenderem novos conceitos ao invés de repetir o que já foi dito, muitas vezes sem discernimento.

O roteiro de exploração do filme está organizado em duas partes. A primeira parte tem como título “Considerações sobre o filme” e serve de introdução a obra cinematográfica escolhida. O conhecimento criterioso do filme permite que seja desenvolvido um trabalho orientado para os pressupostos criados com a elaboração do plano de aula e as orientações curriculares. Assim, a primeira parte do roteiro de exploração tem início com os aspectos relacionados diretamente com o filme: a ficha técnica; resumo e dados biográficos do autor. Essas informações são importantes, como afirma Marcos Napolitano:

Bons catálogos de vídeo trazem pequenos resumos que podem conter algumas dessas informações. Com base na rejeição ou aceitação da crítica e do público, nas polêmicas suscitadas pelo filme, seu impacto para a história/linguagem do cinema como um todo, é possível aprimorar a análise e compreensão de cenas e sequências que, por si, não conseguem transmitir toda a carga de informações, questões e problemas veiculados (NAPOLITANO, 2003, p. 90).

Já na segunda parte do roteiro de exploração do filme, é feito o processo de aplicação do filme na sala de aula referendando a metodologia e a avaliação aplicada. Esses dois tópicos nos trazem uma breve apresentação da turma, do conteúdo do filme e a forma como o mesmo foi trabalhado na aula: documentos a serem usados, a dinâmica da aula, os recursos necessários e o tempo. É a partir desses dois pontos principais que a segunda parte do instrumento se desenvolve, ou seja, há uma explicação da dinâmica de forma intrínseca na atividade

relacionada com o filme. Para que seja possível realizar o elo entre os conteúdos propostos e o uso do cinema na aula, é importante que o professor faça uma leitura prévia e uma análise do filme a ser utilizado. Através dessa análise é que podemos identificar as partes do filme e descobrir as relações estabelecidas entre si, construindo uma unidade completa da obra cinematográfica. Além disso, a leitura busca também o “protagonismo do filme”, que pode ser tanto um personagem, um fato ou um objeto, em torno do qual se organizam os elementos narrativos do filme.

Ao final do roteiro de exploração, há a avaliação da atividade referente aos tópicos apresentados.

4.2.2 O Plano de Aula

O plano de aula tem um lugar fundamental na organização de qualquer atividade que ocorra dentro de uma sala de aula, por ser um instrumento que agrega todas as ações (conteúdos, momentos didáticos, objetivos) no processo educacional¹³.

Para a utilização do filme na sala de aula foi criado um plano de aula (Anexos III) que organiza a estratégia de aprendizagem e sua aplicação se baseando nos seguintes itens: divisão do filme em partes específicas (sequências); caracterização e individualização dos personagens, relacionando-os entre si e com o protagonistas; o tema do filme e o que ele procura transmitir ao público; reflexão sobre os aspectos linguísticos e estéticos da obra cinematográfica em questão; as relações entre o que filme transmite e a própria experiência pessoal e social e as considerações sociais, políticas, históricas e educativas acerca do filme.

Além disso, é importante citar os instrumentos que serviram ao desenvolvimento do plano de aula, sempre considerando as metas de aprendizagem para as turmas do 9º ano do ensino fundamental II, como no caso dessa pesquisa. Dessa forma, a utilização do filme na aula de História dá ao aluno a oportunidade de observar diretamente as manifestações sociais, políticas, econômicas, artísticas e culturais, possibilitando aos mesmos a hipótese de entender o mundo ao seu redor, visto que esse nada mais é do que o resultado de um passado histórico. Essa visão é corroborada por Le Goff:

A oposição passado/presente é essencial na aquisição da consciência do tempo. Para a criança, "compreender o tempo significa libertar-se do presente [...] Todavia, o

¹³O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 96).

exame da temporalidade reforça o de que a oposição presente/passado não é um dado natural mas sim uma construção" (GOFF, 1990, p. 13).

No que diz respeito ao Referencial Curricular Amapaense: Ensino Fundamental/História (EF09HI), que organiza o currículo da área de Ciências Humanas do Ensino Fundamental Anos Finais, nesse trabalho está abordada a história recente, como unidade temática; conflitos do século XXI, como objeto de conhecimento e a análise de mudanças e permanências associadas ao processo de globalização considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais (EF09HI32) e análise de transformações nas relações políticas e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (EF09HI33), nas habilidades. Assim sendo, a abordagem desses temas é permitir que os alunos tenham momentos de reflexão sobre o passado, relacionando-o com o presente. Dessa forma, os estudantes poderão desenvolver atitudes e valores que possibilitem a prática de uma cidadania consciente.

O plano de aula visa a construção da aprendizagem dos alunos, no que concerne os temas nesse estudo abordados, em três aulas, de 50 minuto cada. Nesse plano procuramos abordar os seguintes momentos: motivação, problema a ser abordado, questões orientadoras, conteúdos, indicadores de aprendizagem, experiência de aprendizagem, recursos disponibilizados e avaliação.

De acordo com o plano de aula, o primeiro momento a ser trabalhado em sala foi a análise da situação-problema retirada do Filme *Ele Está de Volta: "E se Adolf Hitler ressurgisse nos dias atuais, o que aconteceria?"*. Tal frase permitiu que fosse realizado junto aos alunos um levantamento das ideias iniciais sobre as temáticas propostas para a aula. Foi um momento importante para poder perceber o quanto os alunos entendiam ou tinham algum conhecimento sobre os temas abordados. Esse primeiro momento funcionou como preâmbulo da aula. Ao realizar algumas poucas questões, percebi que os alunos se motivaram a procurar respostas para as mesmas e despertaram um interesse ainda maior pelos temas tratados.

Dando seguimento ao plano de aula, foram entregues e lidas (as informações principais), as fichas de acompanhamento do filme. Logo depois, o filme começou a ser projetado. Percebi, que desde o início do filme, alguns alunos começaram a fazer anotações sobre o mesmo. Outros, ainda, assistiam as partes do filme que estavam sendo exibidas e recorriam a ficha de acompanhamento, como se estivesse buscando alguma explicação. Com uma hora de projeção, fiz a primeira pausa na exibição do filme. Foram 10 minutos de intervalo entre as partes exibidas. Nesse meio tempo, além da permissão para água e idas ao banheiro, fiz um breve comentário sobre o que havia se passado na parte inicial do filme. A maioria dos alunos se

mostrou satisfeita e curiosa com o filme e suas ideias, naquele momento estavam indo de encontro com o objetivo proposto pelo estudo. Pude perceber isso pelas questões e comentários feitos pelos estudantes durante a pausa da projeção. O filme então, foi reiniciado e seguiu sem maiores problemas. Porém, um fato relevante, e recorrente quando há exibições de filmes nas escolas, é sobre o tempo que os professores tem a sua disposição para a realização de sua atividade. No caso desse estudo, pude contar com a colaboração do colega professor, que tinha uma aula depois da minha, e me cedeu parte do seu horário para o término da atividade.

Ao final da exibição do filme houve um retornei a situação-problema levantada no início da aula. Nesse momento, percebi que as ideias propostas e as questões que foram levantadas pelo estudo estavam em pauta nas respostas dos alunos, o que os ajudou a consolidar seu processo de aprendizagem.

4.2.3 A Ficha de Acompanhamento do Filme

A exibição do filme foi acompanhada por outras atividades educativas que tinham como objetivo auxiliar os estudantes em seu processo de aprendizagem através da utilização do cinema na sala de aula (anexos IV). Esse material foi criado com a premissa de desenvolver com os estudantes os conteúdos curriculares e suas competências, no âmbito da disciplina de História. Em sua construção, esses materiais foram desenvolvidos também com o objetivo de ajudar os alunos a construir o seu conhecimento de forma autônoma e ativa através de um recurso (o filme) que permite um conjunto de experiências de aprendizagens dentro da estratégia de ensino proposta por esse estudo.

No entanto, não basta somente pensar no cinema como uma simples exibição de filmes. Introduzir o cinema no processo educacional é bem mais do que isso. Significa que sejam necessárias novas metodologias que tornem os estudantes capazes de pensar por si mesmos, olhando um filme e criticando-o de forma autônoma. Essa análise documental (neste caso um documento audiovisual) é primordial na construção do saber dos alunos. Dessa forma, se justifica a necessidade de desenvolver junto a exibição de um filme como instrumento educacional, um ambiente que promova a busca pelo conhecimento, fazendo com que o aluno interaja com as informações recebidas de diferentes formas. No entanto, esse ambiente de aprendizagem não se desenvolve apenas com a exibição do filme dado que há conteúdos que necessitam de uma certa intervenção por parte dos professores com os estudantes para que lhes seja possível associar ideias. Assim sendo, é preciso unir os suportes técnicos, com os

documentos escritos e o conhecimento do professor, sintonizando os materiais que estão sendo utilizados no processo de aprendizagem dos alunos. Rosália Duarte defende que

Para que a atividade seja produtiva é preciso ver o filme antes de exibi-lo, recolher informações sobre ele e sobre outros filmes do mesmo gênero e elaborar um roteiro de discussão que coloque em evidência os elementos para os quais deseja chamar atenção. (DUARTE, 2002, p. 91).

Por fim, podemos considerar que a utilização do cinema nas salas de aula não deverá ser uma simples situação ilustrativa, correndo o risco de ser uma atividade pontual e sem significado para o estudante. Dessa forma, e como já foi dissertado e justificado ao decorrer dessa pesquisa, a opção pela utilização de uma ficha de acompanhamento do filme a ser exibido como uma ferramenta de ensino é capaz de colocar os estudantes para pensar e interagir com o filme escolhido. Assim sendo, a ficha que acompanhou o filme *Ele Está de Volta* permitiu aferir a compreensão dos estudantes no que concerne o conteúdo do próprio filme, o seu contexto no espaço-temporal e as suas implicações no que diz respeito a tópicos sociais, culturais, econômicos e tecnológicos. O preenchimento (ou ausência do mesmo) por parte dos alunos permitiu igualmente avaliar se a utilização do cinema na sala de aula como recurso didático foi capaz de motivar os estudantes a construir o seu conhecimento acerca dos temas históricos.

No que considera o filme, concluímos que seria importante construir um documento que permitisse ao aluno organizar, selecionar e relacionar as informações recebidas com as imagens visualizadas. Tendo como base as características do filme apresentadas anteriormente nesse mesmo trabalho, os objetivos e os conteúdos do programa da disciplina de História do Ensino Fundamental II, também encontrados no mesmo, o desenvolvimento da ficha de acompanhamento do filme, foi contemplada inteiramente com itens de respostas abertas onde os estudantes foram solicitados a responder a perguntas mais diretas, além de algumas breves reflexões. Com esse modelo de questões abertas pedimos aos alunos que construíssem de forma escrita o seu raciocínio, o que nos permitiu avaliar a capacidade de sua expressão escrita, organização e síntese de suas ideias.

4.2.4 O Questionário e a Planilha de Avaliação

Para completar os instrumentos que foram apresentados anteriormente, foram feitos o questionário e a planilha de avaliação (Anexos de V e VI) para podermos entender o uso do cinema nas salas de aula como recurso e estratégia de aprendizagem e sua promoção no

desenvolvimento dos estudantes. A partir da observação direta, registramos o que foi o desenvolvimento dos alunos na atividade junto à aquisição das aprendizagens curriculares.

Para podermos manter o rigor de uma avaliação correta, devemos perceber que esta deve ser um processo constituído por um conjunto de etapas que devem ser seguidas criteriosamente. Dessa forma, a diversidade das opiniões e realidades dos estudantes, inseridos nos chamados “valores universais”¹⁴¹⁵, nos quais a escola se obriga a desenvolver, precisam estar intrinsicamente ligados aos conteúdos curriculares. Assim, se justifica a construção de um sistema de avaliação que tenha coerência e validade no que diz respeito ao que se pretende avaliar, considerando as fontes de informação disponibilizadas e os instrumentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Se esse sistema de avaliação seguir realmente um critério pré-determinado e objetivo, se cumprirá as metas propostas no planejamento da atividade, e os estudantes, através de suas análises acerca da mesma, poderão apresentar resultados relevantes para o estudo em questão.

Assim sendo, ao final da exibição do filme *Ele Está de Volta* foi entregue a cada aluno questionários que objetivavam o recolhimento de informações por parte dos estudantes acerca desse estudo proposto. Estes questionários foram criados com o objetivo de conhecer as vantagens e dificuldades sentidas pelos alunos e dessa forma compreender a eficácia do uso do cinema no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

O preenchimento do questionário permitiu ao estudante avaliar o caminho seguido durante as aulas e assim, conjecturar o uso que do cinema na aula de História para a compreensão dos conteúdos temáticos propostos pela disciplina. O questionário interrogou os alunos sobre o conhecimento que possuíam sobre os temas abordados no filme, assim como o seu grau de satisfação com o mesmo, após sua exibição. Em seguida, o questionário apresentou perguntas sobre a utilidade que o filme teve no desenvolvimento dos alunos solicitando que estes justificassem suas respostas por escrito. Dessa forma, os estudantes puderam expor suas opiniões de forma autônoma, no que concerne a compreensão dos estudos propostos pela atividade. Isso nos possibilitou compreender se os conceitos históricos apresentados no filme tinham sido percebidos e aprendidos através do uso do mesmo e ainda, com quais conteúdos temáticos os estudantes estavam familiarizados. No caso de desconhecimento de alguns dos

¹⁴A questão sobre os valores que aparecem ao longo da história da humanidade, trazendo informações sobre o que é o ser humano e de como ele deveria agir, foram objetos de estudo do filósofo e pensador Irlandês C.S.Lewis. Lewis, no livro “A abolição do homem”. Ele chamou esse conjunto de valores de “Tao”, abarcando as suas mais diversas formas: “platônica, aristotélica, estóica, cristã, oriental”. (LEWIS, 2005, p. 113).

conceitos apresentados, conseguimos concluir que os mesmos não foram entendidos pelos estudantes através da exibição do filme.

A parte final do questionário foi feita, com o propósito de analisar e compreender os pontos favoráveis e as dificuldades sentidas pelos estudantes. O recolhimento dessas informações no permite corrigir falhas e potencializar os aspectos favoráveis do uso do cinema nas salas de aula, em ações futuras. Além disso, nos fez perceber o grau de ligação que existe entre os alunos e o mundo dos recursos audiovisuais.

Já no que diz respeito a planilha de avaliação, seus pontos norteadores foram:

1. Delimitar o que se pretendeu avaliar, que condições se encontrava o contexto no qual se realizou a avaliação, que informações são necessárias e que fontes temos disponíveis sobre as mesmas;
2. recolhimento das informações através da observação direta com recurso ao registro escrito para possibilitar, posteriormente a leitura e a interpretação dos dados recolhidos;
3. explicar os critérios utilizados para avaliar as informações obtidas através do recolhimento de dados;
4. conclusão das decisões tomadas.

Assim sendo, através da observação direta e com os registros, pudemos avaliar os estudantes no que concerne o seu interesse e seu empenho desenvolvidos ao longo da atividade, tal como o nível da sua comunicação sobre os acontecimentos que iam sendo exibidos pelo filme. Ao final desse instrumento, podemos afirmar que essa a grande contribuição que a atividade dispõe aos estudantes: o poder de, por conta própria, avaliar o estudo proposto e, com suas próprias palavras e ideias, discorrer sobre o mesmo.

4.3 PROCEDIMENTO PARA O RECOLHIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Depois da apresentação dos instrumentos utilizados e do recolhimento dos dados é importante compreender os procedimento adotados para a coleta dos resultados que serão apresentados posteriormente. No que diz respeito as fichas de acompanhamento do filme foram consideradas as características do filme escolhido para a sua elaboração, daí se justifica os parâmetros para a análise dos dados obtidos, chamados nesse estudo de Critérios para Análise do Estudo (Anexo VII). No Critério para Análise do Estudo estão delimitadas as divisões de

correção e a cotação atribuída. Nas tabelas de avaliação atentamos para a observação direta acerca do comportamento dos estudantes com o recurso a registros no que diz respeito ao procedimento adotado no preparo da estratégia de aprendizagem.

Nas fichas de visualização do filme, foi atribuído um valor a cada uma das questões. Foram identificados na planilha de correção o que se pretendia ser atingido pelos estudantes em cada parte do estudo. Foram atribuídos maiores valores às questões que tratavam sobre os conteúdos curriculares transmitidos no filme.

Após a correção da ficha de acompanhamento do filme, foram atribuídas as seguintes classificações: Ruim (0 a 24%); Insuficiente (25% a 49%); Bom (50% a 69%); Muito Bom (70% a 89 %) e Excelente (90% a 100%).

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS

Este capítulo pretende avaliar os resultados obtidos através dos instrumentos utilizados no recolhimento dos dados acerca da utilização do cinema nas salas de aula, enquanto estratégia do processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de História. Os Métodos utilizados na análise dos resultados refletem nas respostas escritas e nas análises feitas pelos alunos nos instrumentos após o recolhimento dos dados.

Para isso, essa análise e interpretação será feita primeiro através da avaliação dos resultados dos questionários repassados aos estudantes através dos instrumentos utilizados. Assim, poderá ser potencializada uma síntese mais coesa e e rica no que diz respeito a experiência de aprendizagem dos alunos.

5.1 AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOBRE O ACOMPANHAMENTO DO FILME

A construção do questionário sobre o acompanhamento do filme foi baseada nas informações intrínsecas ao filme exibido pelos temas que se pretendia abordar, no que concerne o negacionismo, a intolerância e o uso indiscriminado das telecomunicações para atingir objetivos pessoais. Para isso, foi feita uma avaliação dos resultados através das respostas dadas por cada estudante culminando na correção com uma classificação individual para posteriormente, poder ser feita uma análise percentual da turma. (Tabela 1).

Dos 15 alunos da turma do 9º Ano A, somente 12 deles estavam presentes nas aulas em que foram feitas a análise prévia e a exibição do filme. Já na turma do 9º Ano B, 8 alunos participaram do estudo em questão, totalizando 20 estudantes nas duas turmas. Em ambas as turmas, e de forma geral, os estudantes responderam aos questionários atingiram resultados muito bons como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 - Avaliação questionário sobre o acompanhamento do filme

	Questões sobre o Negacionismo	%	Questões sobre temporalidade	%	Questões sobre as tecnologias de comunicação	%	Total	%
Respostas Corretas	6	30	8	40	10	50	24	40
Respostas Incompletas	6	30	6	30	5	25	17	28.4
Respostas Incorretas	4	20	2	10	3	15	9	15
Não Respondeu	4	20	4	20	2	10	10	16.6

Totalidade	20	100	20	100	20	100	60	100
------------	----	-----	----	-----	----	-----	----	-----

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Contabilizamos que 4 alunos obtiveram entre 100 e 90% (excelente); 6 alunos entre 89 e 70% (muito bom); 7 alunos obtiveram entre 69 e 50% (bom); 3 alunos ficaram entre 49 e 25% (insuficiente), e nenhum entre 24% e zero (ruim).

Os estudantes apresentaram alguns erros no que concerne o conhecimento científico e na utilização incorreta da informação do filme. Porém, mesmo quando erra a questão, o aluno apresenta, devido a sua tentativa, um certo interesse pelos temas abordados ou pelo uso da ferramenta, neste caso o uso do cinema na sala de aula. Respostas diferentes apresentam modos de ver referentes mesmo que, às vezes, não de forma correta. Já no caso das respostas em branco podemos aferir a total falta de compreensão do estudante ou desinteresse pela atividade proposta.

No que diz respeito as repostas corretas, as questões referentes aos principais temas abordados no estudo quanto ao negacionismo, o preconceito e o uso das tecnologias como forma de manipulação e temporalidade, a porcentagem de acertos foi de 40%. O resultado dessa porcentagem pode ser atribuída à própria dinâmica do filme escolhido que tratava tais questões citadas acima. Além disso, vale ressaltar que os conceitos abordados foram tratados previamente com os alunos em aulas anteriores, o que também favoreceu a assimilação dos que acertaram.

Dessa forma, podemos concluir que os alunos conseguiram interpretar e retirar boas conclusões do uso do cinema na sala de aula, porém, que ainda possuem alguma dificuldade na hora de transcrever suas opiniões para o papel, ou até mesmo de forma oral. Uma vantagem percebida com a escolha do filme *Ele Está de Volta* para esse estudo é que o mesmo permite ao professor abordar vários temas dentro de um todo, encontrando pontos de encaixe entre eles, ao invés de estudar cada um desses temas de forma individual. Assim, compreendemos que a utilidade de utilizar junto aos estudantes esse tipo de atividade nos permite trabalhar a forma como veem o mundo e, a partir disso, trabalhar as lacunas que se apresentaram com a compreensão escrita e a oralidade.

5.1.1 Análise acerca da observação do filme

Durante a exibição do filme, a atitude e o comportamento dos alunos também foram observados e registrados. O objetivo dessa observação foi avaliar o processo de aprendizagem

dos estudantes durante a aplicação desse método de ensino considerando não só os conceitos propostos mas também os saberes, valores e comportamento dos alunos. A partir dessa observação conseguimos ter uma noção do interesse expressado pelos estudantes no decorrer da exibição do filme e no intervalo do mesmo, quando foi feita uma breve análise sobre o que já havia ocorrido no filme.

Para o processo de observação e registro do filme foi considerada uma escala de análise qualitativa apresentada agora no Quadro 1.

Quadro 1 - Observação e registro do filme

Análise	Descrição referencial
Faltou	O estudante não compareceu à (s) aula (s)
Não observável	O estudante não conseguiu expressar interesse e empenho na transmissão de suas ideias sobre o filme nem de forma escrita, nem de forma oral.
Grandes dificuldades	O estudante teve grandes dificuldades na transmissão suas ideias de forma escrita ou oral, apresentando confusão na hora de refletir sobre as informações transmitidas no filme e não demonstrou sensibilidade pelas situações polêmicas ocorridas no filme
Dificuldades moderadas	O estudante teve algumas dificuldades na hora de expressar seu pensamento, mas apesar de ter falhas, sua análise foi compreendida. Teve também algum empenho na realização das atividades e se mostrou um pouco sensibilizado com as situações polêmicas apresentadas no filme.
Poucas dificuldades	O estudante transmitiu suas ideias de forma clara e precisa através de uma linguagem historicamente correta. Se mostrou interessado em participar das atividades propostas tanto de forma escrita, como de forma oral. Demonstrou sensibilidade nas situações polêmicas do filme
Sem dificuldades	O estudante conseguiu expressar suas ideias de uma forma segura utilizando de forma correta os conceitos propostos no estudo, de forma coerente e organizada. Além disso, demonstrou um grande interesse pelas atividades tanto orais, como escritas. Se apresentou muito sensível quanto as situações polêmicas ocorridas no filme exibido.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

As atitudes consideradas no decorrer do processo de avaliação se dividiram entre o interesse e o empenho dos estudantes no decorrer da exibição do filme, do preenchimento da ficha de acompanhamento do filme e nos momentos de debate. A estratégia de aprendizagem nos permitiu os comportamentos durante a aplicação do método proposto.

A reflexão e sensibilidade foram escolhidas com dois propósitos: os objetivos traçados para a estratégia de aprendizagem e as características do filme, que por si só, poderiam ter um valor significativo na construção social e pessoal dos alunos. É visível que uma obra cinematográfica que retrata cenários diferentes e distantes da realidade vivenciada pelos estudantes no permita avaliar a sensibilidade dos mesmos frente aos problemas “dos outros”.

Nessa análise, percebemos casos de estudantes que se mostraram atentos e participaram da aula. Porém, os estudantes que se mostraram desinteressados e pouco participativos, foram os mesmos que durante as aulas anteriores tiveram a mesma postura. Ainda assim, é importante ressaltar que a pouca participação não os levaram a perturbar a aula ou qualquer colega, durante a exibição do filme os momentos de interação, mas o interesses destes pelo filme foi mantido.

De uma forma geral, a maioria dos estudantes foi enquadrada no quadro de “poucas dificuldades”, mais precisamente 10 alunos. Por outro lado, 2 alunos obtiveram resultados insatisfatórios ficando na escala de “dificuldades moderadas” e “grandes dificuldades”. Essas anotações não apareceram aqui a fim de preservar a identidade dos alunos.

Concluindo a análise acerca da observação do filme, pudemos avaliar através das atitudes dos alunos que mesmos se mostraram satisfeitos com o filme e com vontade de participar oralmente dos debates propostos, mostrando-se aptos a comentar o que consideraram pertinente e interessante. Ao final do filme, foi construído um esquema com as principais ideias dos alunos. Esta ação resultou do interesse dos estudantes em construir um registro que tivesse os principais pontos temáticos que poderiam lhe servir para estudos futuros dentro da disciplina de História.

5.1.2 Interpretação dos resultados obtidos referentes aos temas abordados no filme

Os questionários propostos para as turmas do 9º ano de escolaridade respeitaram os pressupostos da Unidade Temática denominada de “A História Recente”, segundo o Referencial Curricular Amapaense (RCA): Ensino Fundamental/História.

O objetivo dessa avaliação consistiu que os alunos aplicassem o que aprenderam através da visualização do filme apresentado, através de uma análise textual, justificando suas respostas com base no conhecimento adquirido. Assim, o objetivo residiu em compreender o filme, responder as questões sobre ele e aplicar as aprendizagens alcançadas no ensino de História. Dessa forma, o filme deveria ampliar os horizontes do aluno e não limitá-los.

Assim sendo, a tabela 2 apresenta a média obtida pelos alunos nas questões referentes aos temas abordados no filme:

Tabela 2 – Nota média dos alunos

	Questões sobre o negacionismo	Questões sobre o uso das tecnologias de forma inapropriada	Questões sobre temporalidade
Média dos alunos	7	7.5	8

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Por fim, através dessa pequena análise dos resultados obtidos com essas informações conseguimos inferir a utilidade e os bons resultados que podem ser alcançados através da utilização do cinema nas salas de aula como estratégia de aprendizagem. Percebemos que foram

aprendidos conceitos e conhecimentos científicos essenciais para dar respostas às perguntas apresentadas e considerando os resultados podemos concluir que o uso do filme *Ele está de Volta* pode potencializar a aprendizagem dos estudantes.

5.1.3 Interpretação dos resultados dos questionários

Para realizar a avaliação que os estudantes fizeram do filme *Ele Está de Volta* e a sua aplicabilidade na aula de História construímos um questionário que solicitava aos alunos a sua opinião sobre a importância desse sistema de aprendizagem para as aulas de História e a compreensão dos conteúdos.

Vale lembrar que 20 alunos assistiram ao filme e responderam ao questionário proposto. Na tabela 3 podemos observar que o filme exibido era desconhecido para os estudantes que o assistiram, onde todos afirmaram nunca ter visto e nem conhecido o filme. O seu desconhecimento pode estar associado ao seu gênero pouco divulgado nas mídias sociais e portanto, com baixa publicidade. Porém, ao mesmo tempo, os alunos apesar de não conhecer o filme de antemão, afirmaram ter gostado do mesmo, como podemos conferir na Tabela 4. Aos alunos também foi solicitado justificar as suas respostas. Totalizando, foram 100% dos alunos que afirmaram ter gostado de assistir ao filme.

Tabela 3 – Conhecimento dos alunos acerca do filme exibido

Já tinha assistido ao filme?	Total de alunos	%
Sim	0	0%
Não	20	100%
Já ouviram falar do filme?	Total de alunos	%
Sim	0	0%
Não	20	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Tabela 4 – Aprovação do filme

Gostaram do filme?	Total de alunos	%
Sim	20	100%
Em parte	0	0%
Não	0	0%

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Para podermos entender os motivos que motivaram as opiniões dos estudantes sobre o filme apresentado, foi necessário questionar o porquê de terem gostado ou não do mesmo. Para isso, selecionamos algumas das respostas dadas pelos estudantes que disseram ter gostado do filme¹⁵.

- “Gostei muito do filme por me fazer conhecer várias realidades ao mesmo tempo” (BEGÔNIA)

- “Gostei do filme porque ele era interessante” (CHEVETTE)

- “Fala de vários assuntos que nos ajuda a perceber o mundo” (AZALÉIA)

Apesar de todos afirmarem no questionário “terem gostado do filme”, algumas ressalvas podem ser percebidas:

- “Gostei muito do filme, mas não conhecia alguns assuntos” (AMARILIS)

- “Gostei mas não é meu tipo de filme” (MONZA)

- “É bom, mas não achei interessante” (PALIO)

Seguindo com a análise dos resultados dos questionários a questão que se apresenta agora é sobre o uso de filmes nas aulas de História enquanto método promotor de aprendizagem. Com base na Tabela 5, podemos verificar que nenhum aluno marcou a questão “Não”. Por outro lado, 3 alunos, ou 15%, marcaram “Em parte” e a maioria dos estudantes, 17 alunos, ou seja 85%, consideraram o uso do cinema no aprendizado de História boa ou útil.

Tabela 5 – Avaliação do filme como ferramenta didática

A exibição de filmes é uma boa maneira de se aprender História?	Total de Alunos	%
Sim	17	85%
Em Parte	3	15%
Não	0	0%

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

Na próxima tabela, apresentamos exemplos, dos quais escolhemos por nos aparentam ser os mais coerentes quanto a opinião dos alunos no que concerne o uso de filmes como método de aprendizado para a disciplina de História. Esses exemplos nos mostram a ideia de que os filmes trazem para os estudantes um foco maior à sua atenção sobre os estudos de História.

¹⁵As opiniões e citações apresentadas são dos estudantes envolvidos nesse estudo, porém, não será feita nenhuma identificação dos mesmos. Para preservar a identidade dos estudantes, ele receberam nomes fictícios (carros para os meninos e flores para as meninas)

Partindo desta análise, os estudantes concluíram que os filmes servem para motivar o estudo dos temas propostos. É consensual que os estudantes mais interessados conseguem aprender conceitos e atribuírem significados com mais facilidade, após o uso desse método de ensino-aprendizagem. Dessa forma, quando os estudantes são estimulados, a sua capacidade de atenção aumenta através do uso do cinema nas salas de aula, além de lhes permitir que tirem suas próprias conclusões sobre os assuntos tratados, ou seja, coloca os estudantes de uma forma ativa e reflexiva no seu processo de aprendizagem.

No que diz respeito as respostas “Em Parte”, é curioso perceber que os estudantes aceitam e gostam do uso do cinema no processo educacional, porém só será proveitoso para eles se for acompanhado pela ação do professor, ou seja, o professor não pode se omitir na sua função de auxiliar ou orientador no processo de aprendizagem de seus alunos. Um outro aspecto que se apresentou foi a importância atribuída ao uso do Roteiro de Exploração do Filme, onde os estudantes o consideraram de suma importância para a compreensão do filme e os temas abordados no mesmo. O Quadro 2 apresenta algumas das justificativas apresentadas pelos estudantes, como foi escrito acima. Vale ainda ressaltar, como foi feito anteriormente, os comentários não terão o nome dos alunos divulgados.

Quadro 2 – Principais justificativas dos alunos

Porque o usar o cinema no aprendizado de História?	
Respostas	“é uma maneira boa de compreender a matéria”
“Sim”	“achei muito engraçado e me ajudou a aprender”
Respostas	“a exibição do filme é um complemento para os nossos estudos”
“Em Parte”	“...ajuda a nos mostrar o que foi passado na sala de aula”

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na próxima tabela (Tabela 6), foram colocadas questões sobre os conceitos propostos pelo estudo que foram apresentados no filme *Ele Está de Volta*. Através das informações prestadas pelos alunos podemos concluir que 75% deles conseguiram perceber no filme os aspectos voltados para as questões sobre a temporalidade e 65% sobre o uso da informação através dos meios de comunicação de forma inapropriada, ou como forma de manipulação. Já nas questões sobre o negacionismo, percebemos um grau maior de dificuldade dos alunos, onde somente 55%, respondeu corretamente. Com esses resultados podemos concluir que os alunos a partir do filme *Ele Está de Volta* conseguiram identificar que tipo de conhecimento conseguiram adquirir, ou seja, este processo de análise funcionou como uma autoavaliação dos

conhecimentos absorvidos. Cruzando os resultados dos questionários podemos reforçar a ideia de aprendizagem através do uso do cinema nas salas de aula, através de um processo autônomo de aprendizagem dos alunos. Através dessa autonomia na produção do conhecimento podemos também perceber a motivação dos estudantes ao estudo através desse método de ensino-aprendizagem.

Tabela 6 – Análise dos conceitos apresentados no filme

Conhecimento sobre a temporalidade	Total de alunos	%
Sim	15	75
Em parte	5	15
Não	2	10
Conhecimento sobre o uso de tecnologias de formas inapropriadas		
Sim	13	65
Em Parte	6	30
Não	1	5
Conhecimento sobre o negacionismo		
Sim	11	55
Em Parte	7	35
Não	2	10

Fonte: Elaborada pelo autor (2022)

A partir da abordagem geral dos resultados obtidos ficamos com a percepção que o uso do cinema nas salas de aula como estratégia de ensino aprendizagem resulta para a compreensão dos conceitos históricos. Mesmo assim, devemos ressaltar que os resultados aqui apresentados não podem ser generalizados, dado que, conforme já foi escrito acima, o bom resultado do processo de aprendizagem dos alunos depende da forma como são trabalhados e do contexto no qual os estudantes estão inseridos.

As questões seguintes pretendem que os estudantes indiquem aspectos que, na sua opinião, foram os mais difíceis de se entender através do filme exibido e, em contrapartida, também os aspectos mais interessantes. O objetivo dessas questões é compreender se os estudantes conseguem fazer uma análise das possíveis fragilidades do uso do filme *Ele Está de Volta*, mas também da própria estratégia de aprendizagem. Por outro lado, é sempre importante para qualquer trabalho investigativo que possamos entender quais os aspectos mais interessantes de qualquer atividade para que se possa trabalhar e valorizar os mesmos e, se possível, melhorá-los para ações futuras. Através da Tabela 8, percebemos que os estudantes conseguiram, em sua maioria, fazer o levantamento das dificuldades do filme e que sua aplicação também lhes foi útil.

Com uma análise mais precisa das respostas obtidas, as maiores dificuldades estão no enredo do filme e no excesso de informação do mesmo. A exibição do filme feita em duas partes, com a breve análise feita entre as partes, fez com que os alunos passassem a receber um número de informações maior do que haviam percebido durante o filme.

Porém também devemos ressaltar que boa parte dos alunos comentaram não ter tido dificuldades durante a exibição do filme. Se fizemos a interpretação de que os estudantes que deixaram a questão em branco não sentiram nenhuma dificuldade o percentual aumenta corroborando ainda mais na visão de que o uso do cinema nas salas de aula é um instrumento facilitador no processo de aprendizagem dos alunos nas aulas de História.

Outros aspectos que mais motivaram o interesse dos alunos estão relacionados as temáticas propostas como, o caráter negacionista dos entrevistados, o uso da comédia na televisão como ferramenta de manipulação e a ignorância sobre o conhecimento dos fatos de históricos dentro de um contexto. Os alunos também citaram a apatia e descaso dos entrevistados no filme nos temas polêmicos abordados como a imigração dos povos que chegam a Alemanha devido a guerras e a fome em seus países.

No Quadro 3, podemos encontrar as respostas dadas pelos alunos no que diz respeito aos aspectos mais difíceis de entender na exibição do filme, além, também, dos aspectos mais interessantes do mesmo. Para as respostas apresentadas na tabela evitamos usar repetições assinaladas pelos estudantes em suas ideias básicas. Isso ocorre já que há situações em que os alunos emitem ideias iguais com escritos feitos de forma diferente.

Quadro 3 – Compreensão do filme

Aspectos difíceis de se entender no filme
“os problemas econômicos na Alemanha”
“o final do filme”
“não encontrei nenhuma dificuldade”
Aspectos interessantes do filme
“a ressurreição de Hitler”
“Hitler usando a televisão como propaganda”
“O reporter oportunista”
“As respostas dos entrevistados”

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Por fim, ao finalizar o questionário, fizemos aos alunos perguntas acerca da estratégia de aprendizagem com a utilização do filme como recurso na sala de aula a fim de julgar o que seria mais proveitoso para eles: se a utilização de filmes como ferramenta de aprendizagem ou

aulas mais expositivas. As respostas obtidas foram unânimes na preferência pelo a utilização do cinema na sala de aula como ferramenta de aprendizagem, porém houveram estudantes que somente através de filmes a compreensão de alguns conceitos e estudos da disciplina não seriam suficientes, sendo dessa forma viável, através do professor e seus esclarecimentos. Assim, voltamos a análise anteriormente debatida na qual o professor não pode, de forma alguma, se anular na sala de aula quando utilizar o cinema como ferramenta de aprendizagem.

Quadro 4 – Avaliação da didática com utilização de filmes

Respostas sobre aulas com uso de filmes ou mais expositivas, mas também com uso de filmes
Aulas com uso de filmes
“Ajuda a perceber e a melhorar o estudo”
“Forma diferente de aprender”
Aulas mais expositivas, mas também com uso de filmes
“ <i>Depende da matéria e do tipo de filme</i> ”
“ <i>O professor tem que explicar o filme como foi feito aqui</i> ”

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Assim sendo, através dos instrumentos que permitiram o recolhimento dos dados e a sua análise, fica claro o gosto dos estudantes pela a utilização do cinema como ferramenta de ensino na disciplina de História. Para os alunos, os filme os ajudam e os motivam ao estudo e, por consequência, a aprendizagem. O questionário nos ajudou a perceber e a corroborar esse estudo, onde podemos ver que o uso do filme *Ele Está de Volta* resultou em uma pontencial estratégia de aprendizagem, através de momentos de reflexão e autonomia por parte dos alunos no que concerne os temas propostos e abordados.

Vale ainda citar, as especificidades sociais que os estudantes demonstraram no decorrer da exibição do filme através de uma visão de mundo própria que adquiriram em seus cotidianos e realidades, os que os tornaram mais solidários e sensíveis aos temas tratados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo com essa pesquisa era o de averiguar se o uso do cinema como estratégia de aprendizagem, através do estudo de caso com o filme *Ele Está de Volta*, no ensino de História seria capaz de despertar o interesse e por conseguinte envolver os estudantes de forma ativa no seu próprio processo de aprendizagem. Além disso, pretendíamos tornar os alunos mais conhecedores de filmes mais “intelectuais”, dos problemas e dos valores da atualidade, estimulando o gosto por filmes interessantes (como no caso do filme escolhido) sempre incentivando a procura das mensagens passadas pelo autor do filme e assim, promover uma visão mais dinâmica e interessada sobre algumas das principais questões que envolvem a sociedade contemporânea. Utilizando as palavras de Rosália Duarte,

Filmes são uma fonte muito rica de pesquisa sobre temas e problemas que interessam aos pesquisadores da área da educação. A análise comparativa de diferentes cinematografias pode fornecer um vasto material para estudo e reflexão acerca de estratégias de escolarização e de transmissão de saberes adotadas por diferentes culturas em diferentes sociedades (DUARTE, 2002, p. 105).

Durante a exibição do filme na sala de aula consideramos um conjunto de princípios nos quais qualquer professor precisa se utilizar quando no uso desse método de ensino. O primeiro deles está ligado a garantia da clareza das imagens e do som na hora da exibição do filme. Se essa premissa não for cumprida o recurso pode eventualmente falhar e ao invés de ser uma vantagem motivacional pode se transformar em um fator que pode impulsionar o desinteresse e a desmotivação por parte dos alunos.

O segundo ponto está ligado a escolha do filme, relacionando-o com o que se pretende estudar nas salas de aula. No caso do filme *Ele Está de Volta*, a escolha por ele foi feita já que o mesmo se pauta por ser composto de imagens reais, *in loco*, mesclada com a sagacidade do uso da comédia trazendo leveza na forma como temas sérios são abordados, podendo assim, serem analisados por estudantes em uma faixa etária mais baixa, como no caso dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. Além disso, no ensino de História, há muito tempo já tem sido debatida a utilização de filmes no processo de aprendizado dos alunos, sobre sua efetividade e como se os mesmos são realmente uma ferramenta clara na promoção dos conhecimentos históricos. Dentro de uma perspectiva em que os docentes são cada vez mais assombrados com programas cada vez mais longos as estratégias de aprendizagem que reduzam essas dificuldades dever ser consideradas. Portanto, com a utilização do filme, cuidadosamente escolhido, o mesmo pode ser utilizado em várias temáticas e assim dar ao estudante a oportunidade que ele

precisa para construir o seu conhecimento. No mais, ainda podemos citar um cenário onde os professores se encontram obrigados a lecionar mais em menor tempo, necessitando adaptar uma pedagogia que lhe permita não se demitir da sua função de formador e continuar, ao mesmo tempo, tentando atribuir autonomia e espaço para o estudante desenvolver sua aprendizagem. No entanto, se queremos pensar no cinema como uma realidade ao alcance da comunidade escolar (professores e alunos) devemos garantir que os docentes tenham as ferramentas essenciais para realizar suas atividades na utilização do cinema nas salas de aula.

Uma das primeiras conclusões que obtivemos após a pesquisa bibliográfica e a aplicação da prática do estudo é que uma das grandes vantagens do uso do cinema na sala de aula é o seu fator motivacional para com os alunos. Considerando a motivação como fator principal para o processo de aprendizagem dos conteúdos fica claro perceber que o uso do filme atende as necessidades do professor. Outro aspecto importante, nas escolas, nos dias atuais, é determinante o desenvolvimento de experiências e atividades que envolvam os estudantes tornando-os agentes do seu próprio processo de aprendizagem, centro também o centro desse mesmo processo. Dessa forma, podemos assumir o uso do cinema nas salas de aula como um dos caminhos possíveis para a realização dessa meta. Assim sendo, a escola deve caminhar no sentido de diminuir as lacunas existentes entre a vida real e o que é proposto pelos programas escolares.

É inegável a importância que os filmes possuem no mundo atual. A dimensão de arte, magia e espetáculo que se insere nas obras cinematográficas conduz a valorização da realidade, dando a oportunidade aos estudantes de olhar sobre não somente esta mesma realidade mas também de se inserir nela. Somente o fato do aluno poder ter um contato com as mensagens transmitidas por um recurso audiovisual, como é o caso do cinema, já é por si só uma aprendizagem, já que a visão pessoal é insuficiente, muitas vezes e precisa ser orientada.

No entanto, devemos pontuar que as conclusões não podem, e não devem, ser generalizadas dado que a atividade com outros estudantes, em outros ambientes e outros contextos, poderia ter resultados diferentes. Apesar de todo o trabalho que envolve esse tipo de pesquisa devemos reconhecer que os resultados aqui expostos são específicos a realidade no qual foi realizado o estudo em questão, e, dessa forma, é somente uma etapa dentro de um vasto campo de estudo que ainda tem um longo caminho a percorrer. Dessa forma, é importante dar seguimento as pesquisas sobre o uso do cinema nas salas de aula, considerando suas variáveis para podermos ter uma maior amplitude de sua efetividade. Só assim poderíamos registrar as evoluções dos estudantes no trabalho do filme, alterações de comportamento frente às imagens e as emoções, a sensibilidade para a linguagem cinematográfica, entre tantos outros pontos a

serem observados. Assim, este estudo nos permitiu avaliar o uso do cinema como uma importante ferramenta no processo de aprendizagem dos alunos na disciplina de História.

Por fim, podemos concluir que esse estudo serve para legitimar a importância do uso do cinema nas salas de aula como estratégia capaz de motivar, despertar o interesse e potencializar a aprendizagem livre e autônoma dos alunos. Ainda cabe ressaltar que além de atribuir ao estudante um novo papel no processo de ensino-aprendizagem, também faz com que o professor tenha que reformular, muitas vezes, seus métodos de ensino procurando sempre novas práticas pedagógicas. O professor deve então, considerar o uso do cinema na sala de aula como uma estratégia metódica e trabalhosa, mas que pode trazer resultados muito positivos junto aos estudantes. A ideia que o uso do filme na sala de aula serve para substituir o professor deve ser corrigida. O uso indiscriminado dessa ferramenta como mero passatempo é que torna o uso do cinema descabido durante o processo de aprendizado dos alunos. Assim, é fundamental que o professor pesquise, selecione, planeje e avalie a estratégia de aprendizagem, sempre visando a conquista de melhores resultados no seu método de ensino, mas também, principalmente, no desenvolvimento e crescimento de alunos interessados e motivados a entender e questionar o mundo.

REFERÊNCIAS

- AMAPÁ. Conselho Estadual de Educação. **Referencial Curricular Amapaense (RCA):** Ensino Fundamental, História. Local: CEE, 2020
- AMISTAD. Direção: Steven Spielberg. California: DreamWorks, 1997. 1 DVD (154 min.).
- ATKINS, Stephen E. **Holocaust denial as an international movement.** Westport: Praeger
- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História:** princípios e conceitos fundamentais. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. V. 1.
- BAZIN, André. **O Cinema:** ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade Técnica. In: GRÜNNEWALD, José Lino. **A ideia do Cinema.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema Brasileiro:** propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O Que é Cinema.** São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BIHR, Alain. Les mésaventures du sectarisme révolutionnaire. In: BIHR, Alain *et al.* **Negationnistes:** les chiffonniers de l'histoire. Villeurbanne; Paris: Golias; Syllepse, 1997.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
- BOSCO, F. **A vítima tem sempre razão?** Lutas identitárias e o novo espaço público brasileiro. São Paulo: Todavia, 2017.
- CARANDIRÚ. Direção: Hector Babenco. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2003. 1 DVD (146 min.).
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Novos Domínios da História.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CHARNY, Israel W. Innocent Denials of Known Genocides: A Further Contribution to a Psychology of Denial of Genocide. **Human Rights Review**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 15-39, 2000 Publishers, 2009.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.
- DIDONET, Humberto. **Antologia Cinematográfica.** Porto Alegre: Paulinas, 1964.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DUDIS, P. Tipos de representação em ASL. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Orgs.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis: Arara-azul, 2008.

DUNA. Direção: David Lynch. Los Angelis: De Laurentis, 1984. 1 DVD (137 min.).

ELE está de Volta. Direção: David Wnendt. Frankfurt: Constantin Film, 2015. 1 DVD (116 min.).

ELIAS, Norbert. **Sobre o Tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

EXTERMINADOR do Futuro, O. Direção: James Cameron. Los Angelis: MGM, 1984. 1 DVD (108 min.).

FELLINI, Frederico. O sonhador. **Zero Hora**, [on-line], v. 54, n. 18.967, p. 56, 22.dez. 2017

FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FERRO, Marc. O Filme: uma contra-análise da sociedade. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs.). **História**: novos objetos. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1976.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 1988.

FREINET, Celestin. **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREITAS, Enio de. **História e Cinema**: encontro de conhecimento em sala de aula. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

FRESQUET, Adriana Mabel; MIGLIORIN, Cezar. Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a Lei 13.006/14. In: FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação**: a lei 13.006 – reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: UNICAMP, 1990.

LEWIS, C. S. **A abolição do homem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIPSTADT, Deborah E. **Negação**. São Paulo: Universo dos Livros, 2017.

LIPSTADT, Deborah, E. **Betrifft**: leugnen des holocausts. Zürich: Rio-Verlag, 1994.

LUCA, Luiz Gonzaga Assis De. **A Hora do Cinema Digital**: democratização e globalização do audiovisual. São Paulo: Coleção Aplauso, Imprensa Oficial, 2009.

MALRAUX, André. **Cinema et peinture**: Passages, partages, présences. Luc Vancheri: Armand Colin, 2007.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

MISSISSIPI em Chamas. Direção: Alan Parker. Los Angelis: MGM, 1988. 1 DVD (128 min.).

MORETTIN, Eduardo Victorio. **Uma história do cinema**: movimentos, gêneros e diretores. São Paulo: Secretaria de Educação, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NASCIMENTO de Uma Nação. Direção: D.W. Griffith. EUA: Independente, 1915. 1 DVD Remasterizado (190 min.).

NIKITIUK, Sônia L. **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 2001.

NOVA, Cristiane. O Cinema e o conhecimento da História. **Olho da História** [on-line], v. 3, n. 9, p. 1-9, 2006. Disponível em <http://www.olhodahistoria.ufba.br/o3cris.html>. Acesso em: 23 jul. 2021.

O ENCOURAÇADO Potemkin. Direção: Serguei Eisenstein. URSS: Independente, 1925. 1 DVD Remasterizado (74 min.).

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. **O tempo, a criança e o ensino de história**. In: ZAMBONI, Ernesta; ROSSI, Vera Lucia S. De (orgs.). **Quanto tempo o tempo tem**. Campinas, SP: Alínea, 2003.

OS INTOCÁVEIS. Direção: Brian De Palma. Los Angelis: Paramount, 1987. 1 DVD (119 min.).

PARADISE Now. Direção: Hany Abu-Assad. Palestina: Produção Independente, 2005. 1 DVD (90 min.).

PLATOON. Direção: Oliver Stone. Los Angelis: MGM, 1986. 1 DVD (120 min.).

ROSTOVTZEFF, M. **História da Grécia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

ROUSSO, Henry. A Memória não é mais o que era. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996.

ROUSSO, Henry. **Le dossier Lyon III**: le rapport sur le racisme et le negacionisme à l'université Jean-Moulin. Paris: Fayard, 2004.

SALIBA, Elias Thomé. Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo das imagens. *In*: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

SALIBA, Maria Eneida Fachini. **Cinema Contra Cinema**: o cinema educativo de Canuto Mendes (1922-1931). São Paulo: Anna Blume, 2003.

SEFFNER, Fernando. Teoria, Metodologia e Ensino de História: *In*: GUAZZELLI, César Augusto Barcellos. **Questões de teoria e metodologia da História**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.

SETTON, Maria da Graça Jacintho (Org). **A cultura da mídia na escola ensaio sobre cinema e educação**. São Paulo: Anna Blume, 2004.

TOP Gun: ases indomáveis. Direção: Tony Scott. Los Angelis: Paramount, 1986. 1 DVD (110 min.).

VALENTE, José Armando; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; ARANTES, Flávia Linhares Arantes. **Tecnologia e Educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018.

VIDAS Secas. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Rio de Janeiro: Sinofilmes, 1963. 1 DVD (103 min.).

APÊNDICE I – ROTEIRO PARA EXPLORAÇÃO DO FILME ELE ESTÁ DE VOLTA - PARA O PROFESSOR



Ficha técnica

Lançamento: 2015 (Alemanha)

Diretor: David Wnendt

Elenco:

- **Oliver Masucci** – Adolf Hitler
- **Christoph Maria Herbst** – Christoph Sensenbrink
- **Fabian Busch** – Fabian Sawatzki
- **Franziska Wulf** – Vera Krömeier
- **Georg Kammerer** – Comedy Autor

Adaptação de: Ele Está de Volta

Indicações: Prêmio de Cinema Alemão de Melhor Filme

Roteiro: Timur Vermes, David Wnendt, Mizzi Meyer, Johannes Boss, Collin McMahon, Minna Fischgartl

Sinopse: *Adolf Hitler acorda na Alemanha de hoje, como se não tivessem se passado mais do que alguns segundos entre a Segunda Guerra Mundial e a atualidade. Perdido em um mundo mais tecnológico e conectado, logo encontra ajuda na amizade com um cinegrafista freelancer, que se interessa por sua história e começa a acompanhá-lo, enquanto esse passa a ganhar fama nas ruas e a reconstruir seu poder através do seu discurso.*

Informações prévias sobre o filme

- O filme apresenta a confusão mental de Hitler tentando se situar em um mundo bem diferente do que ele deixara décadas antes.
- Diversas piadas são diluídas ao longo da trama.
- Paralelo a história de Adolf Hitler, vemos também a história de Fabian Sawatzki. Este é um freelancer que tenta vender uma história para um estúdio de TV. Ele se interessa pelo “sósia” que não sai nunca do personagem mais marcante da história da Alemanha
- Além de muitas referências ao passado – a maioria funcionando muito bem – *Ele Está de Volta* vale muito pela indagação de como o mundo reagiria com o retorno de Hitler.

Importância do filme Ele Está de Volta para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de História

O filme mostra cenas reais de diálogos entre o ator e a população alemã. Entre várias selfies, o ator, que interpreta o ditador nazista, é abordado diversas vezes por apoiadores que declaram que o país precisa novamente de uma experiência nacionalista para trazer de volta “os bons costumes perdidos”. *Ele Está de Volta* é uma crítica

à indústria cultural, à mídia comercial e sua inclinação para reforçar os discursos estereotipados. Eis que são estes os que podem assegurar audiências mais amplas. É um alerta sobre a capacidade de legitimação e mobilização social que discursos construídos sobre preconceitos, medos e ódios podem adquirir em situações de crise econômica-social.

Ele Está de Volta, ao colocar Adolf Hitler em contato com a televisão e a internet, desvela o potencial que estes meios de comunicação têm hoje – como o tiveram nos anos 1930 o rádio e o cinema – de se prestarem a ferramentas de difusão e legitimação de discursos fascistóides.

O filme serve à reflexão e como alerta à sociedade brasileira, tanto em relação ao passado recente quanto sobre o presente e o futuro próximo.

Em relação ao passado, o filme nos leva a refletir sobre a instrumentalização dos meios de comunicação e, em especial, dos jornalões e as empresas de televisão como instrumentos de mobilização de massas pela direita. Igualmente, remete às funcionalidades da web e das redes sociais às organizações de direita que, a partir daí criam, difundem e legitimam sua retórica de ódio e destruição do outro.

Objetivos gerais do filme

Domínio das titudes e valores

- Ter um posicionamento crítico sobre a realidade social através de diálogos e discussões orientadas;
- Desenvolver o gosto pelo estudo de História utilizando metodologias diferenciadas;
- Desenvolver o espírito de tolerância e capacidade de diálogo em relação a outras opiniões e a outros comportamentos;
- Interesse pela construção de consciência, valorizando a identidade cultural da sua região e do seu país;
- Entender e praticar a defesa dos direitos humanos, manifestando atitudes de solidariedade em relação a outros indivíduos e culturas.

Domínio de capacidades

- Selecionar informações sobre os temas em estudo;
- Interpretar documentos de diferentes tipos (imagens, audiovisuais) que podem ser contemplados com outros, tais como documentos escritos, gráficos, entre outros;
- Elaborar sínteses orais e escritas a partir da informação recolhida com o filme;
- Familiarizar-se com o uso de novas tecnologias;
- Realizar trabalho simples de síntese (em grupo ou de forma individual) que pode estar intimamente ligado com um catálogo de apresentação.

Domínio dos conhecimentos

- Compreender as condições e motivações dos fatos históricos a partir do filme;
- Distinguir, através de uma dada realidade, os aspectos de ordem social, cultural, econômica e política estabelecendo as relações entre eles;
- Compreender o papel dos indivíduos na dinâmica social a partir do filme selecionado, ou seja, compreender como as personagens do filme caracterizam a sociedade apresentada no contexto da obra cinematográfica e suas especificidades;
- Localizar no tempo e no espaço os elementos observados;
- Estabelecer relações entre o passado e o presente;

- Compreender a relatividade dos valores culturais em diferentes tempos e espaços históricos

Bibliografia complementar

AMAPÁ, Conselho Estadual de Educação. Referencial Curricular Amapaense (RCA): Ensino Fundamental/História, 2020

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

LUCA, Luiz Gonzaga Assis De. **A Hora do Cinema Digital: Democratização e Globalização do Audiovisual**. São Paulo: Coleção Aplauso, Imprensa Oficial, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

APÊNDICE II - ROTEIRO PARA EXPLORAÇÃO DO FILME ELE ESTÁ DE VOLTA - PARA O ALUNO



Ficha técnica

Lançamento: 2015 (Alemanha)

Diretor: David Wnendt

Elenco:

- **Oliver Masucci** – *Adolf Hitler*
- **Christoph Maria Herbst** – *Christoph Sensenbrink*
- **Fabian Busch** – *Fabian Sawatzki*
- **Franziska Wulf** – *Vera Krömeier*
- **Georg Kammerer** – *Comedy Autor*

Adaptação de: Ele Está de Volta

Indicações: Prêmio de Cinema Alemão de Melhor Filme

Roteiro: Timur Vermes, David Wnendt, Mizzi Meyer, Johannes Boss, Collin McMahon, Minna Fischgartl

Sinopse: *Adolf Hitler acorda na Alemanha de hoje, como se não tivessem se passado mais do que alguns segundos entre a Segunda Guerra Mundial e a atualidade. Perdido em um mundo mais tecnológico e conectado, logo encontra ajuda na amizade com um cinegrafista freelancer, que se interessa por sua história e começa a acompanhá-lo, enquanto esse passa a ganhar fama nas ruas e a reconstruir seu poder através do seu discurso.*

Dicas para o acompanhamento do filme

- Entender em que período e contexto se passa o filme;
- Analisar as personagens do filme;
- Anotar os pontos mais interessantes do filme
- Comparar situações do filme com suas experiências ou conhecimentos pessoais

APÊNDICE III – O PLANO DE AULA

Escola Estadual Antônio João
Turno – Manhã / Turma 9º Ano A e 9º Ano B
Plano de aula – Disciplina História
Professor Flávio Machado Domingues

Aula de exibição do Filme Ele Está de Volta	
Escola	Escola Estadual Antônio João
Nível de Ensino	9º ano do Ensino Fundamental
Série / Turma	9º ANO (9º Ano A e 9º Ano B)
Objeto (s) de conhecimento	Os conflitos do século XX e XXI e o Processo de Globalização
Unidade Temática	Negacionismo, Totalitarismo, Memória
Habilidade (s) da BNCC	EF09HI32 – A história recente, como unidade temática; conflitos do século XXI, como objeto de conhecimento e a análise de mudanças e permanências associadas ao processo de globalização considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais; EF09HI33 – Análise de transformações nas relações políticas e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação;
Palavras-chave	Negacionismo, Totalitarismo, Memória, Tecnologias
Objetivo	Através do uso do filme Ele Está de Volta, analisar os conceitos de Negacionismo, totalitarismo, memória e uso das tecnologias como ferramenta de manipulação, junto aos alunos.
Conteúdos	Negacionismo, totalitarismo, Memória, Uso da tecnologia como ferramenta de manipulação, Conflitos Mundiais
Duração	3 Aulas de 50 minutos, cada
Procedimentos metodológicos	Entrega dos roteiros de exploração e fichas de acompanhamento do filme aos alunos; uma breve análise sobre os assuntos já tratados, que se apresentarão ao longo do filme; exibição do filme em duas partes, com um intervalo de 10 a 15 minutos de duração; comentários finais sobre o filme; preenchimento e entrega dos questionários.
Recursos Didáticos	Utilização de data show, caixa de som amplificada e notebook para exibição do filme Ele Está de Volta; roteiros de exploração e fichas de acompanhamento do filme (cópias para entregar aos alunos)
Avaliação	Questionários entregues ao final da aula
Bibliografia Complementar	- FERRO, Marc. Cinema e História. São Paulo: Paz e Terra, 1992. - LUCA, Luiz Gonzaga Assis De. A Hora do Cinema Digital: Democratização e Globalização do Audiovisual. São Paulo: Coleção Aplauso, Imprensa Oficial, 2009. - NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

APÊNDICE IV – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO FILME**ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO JOÃO**
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO FILME

Nome: _____ Turma: _____

Data: ____ / ____ / ____

Responda as questões abaixo, sobre o filme exibido:

1. Qual o nome do filme? R: _____
2. Qual o ano de lançamento do filme? R: _____
3. Qual o país onde o filme foi produzido? R: _____
4. Qual o nome do diretor do filme? R: _____
5. Cite o nome de dois atores que participaram do Filme.

R: _____

6. Cite um prêmio atribuído ao filme. R: _____
7. Em que país se passa a história do filme exibido?

R: _____

8. Quais os protagonistas (personagens principais) do filme?

R: _____

9. Sobre o que assuntos o filme trata?

R: _____

10. O personagem principal conseguiu alcançar seu objetivo no final do filme (sim ou não)?
Comente sua resposta.

R: _____

APÊNDICE V – QUESTIONÁRIO
QUESTIONÁRIO

1 – Sobre o personagem principal, a que momento da história podemos inserí-lo?

R: _____

2 – Podemos perceber características do “negacionismo” durante o filme (sim ou não)? Justifique sua resposta.

R: _____

3 – Segundo o que foi apresentado do filme, como os meios de comunicação podem influenciar a opinião da população de uma determinada sociedade?

R: _____

4 – O personagem principal faz várias referências sobre o passado, em que ele vivia, e o presente ao qual ele ressurgiu. Cite uma dessas referências.

R: _____

5 – Cite os principais problemas apontados pelas pessoas entrevistadas no filme, no que diz respeito a Alemanha contemporânea.

R: _____

6 – Responda (utilizando suas opiniões e palavras):

A) Já tinha assistido a esse filme?

R: _____

B) Já tinha conhecido ou tinha escutado falar sobre esse filme?

R: _____

C) Gostou do filme? Justifique sua resposta.

R: _____

D) Você acha que o filme colaborou com sua aprendizagem em História? Justifique sua resposta.

R: _____

E) O que mais te chamou a atenção no filme e o que você destaca de positivo e de negativo no filme?

R: _____

APÊNDICE VI – PLANILHA DE AVALIAÇÃO

ATITUDES	Interesse		Empenho	Comunicação e comportamento	
	Mostrou interesse em assistir ao filme	Mostrou interesse em debater o filme	Se empenhou na realização das tarefas da ficha de acompanhamento do filme	Se expressou corretamente	Se mostrou um aluno respeitoso durante a exibição do filme
ALUNOS					
1.	x	x	x	x	x
2.	x	x	x	x	x
3.	x	x	x	x	x
4.	x	x	x	x	x
5.	x	x	x	x	x
6.	x	1/2	x	1/2	1/2
7.	x	x	x	x	x
8.	x	x	x	-	x
9.	1/2	1/2	-	1/2	1/2
10.	x	x	x	x	x
11.	x	x	x	-	x
12.	x	x	x	x	x
13.	x	x	x	-	x
14.	-	x	x	x	x
15.	x	1/2	x	x	x
16.	x	x	x	x	x
17.	1/2	1/2	-	1/2	1/2
18.	1/2	-	1/2	1/2	1/2
19.	x	x	x	x	x
20.	x	x	x	-	x

APÊNDICE VII – CRITÉRIO PARA A ANÁLISE DO ESTUDO
(Planilha de Recolhimento de Dados)

Questão	1	2	3	4	5	Total	Conclusão
Porcentagem	20%	20%	20%	20%	20%		
No. do Aluno							
1.	x	x	x	x	x	5	excelente
2.	x	1/2	1/2	x	1/2	3,5	muito bom
3.	1/2	1/2	1/2	x	x	3,5	muito bom
4.	-	1/2	1/2	x	-	2	bom
5.	x	x	x	1/2	x	4,5	excelente
6.	x	x	1/2	x	1/2	4	muito bom
7.	1/2	1/2	x	-	1/2	2,5	bom
8.	x	1/2	1/2	-	x	3	bom
9.	-	-	1/2	1/2	1/2	1,5	insuficiente
10.	x	x	1/2	1/2	1/2	3,5	muito bom
11.	1/2	x	x	-	1/2	3	bom
12.	1/2	1/2	1/2	x	x	3,5	muito bom
13.	1/2	-	-	x	x	2,5	bom
14.	1/2	x	x	-	1/2	3	bom
15.	x	1/2	x	1/2	1/2	3,5	muito bom
16.	x	x	x	x	x	5	excelente
17.	-	-	x	1/2	-	1,5	insuficiente
18.	x	-	-	-	-	1	insuficiente
19.	1/2	x	x	x	x	4,5	excelente
20.	x	1/2	1/2	1/2	1/2	3	bom

Critério para análise do estudo (Planilha de recolhimento de dados)